

*Um*  
**ANJO**  
*Muito Malandro*



EDITORA AFILIADA



JORGE MELCHIADES CARVALHO FILHO

*Um*  
**ANJO**  
*Muito Malandro*



## CRÉDITOS

© JORGE MELCHIADES CARVALHO FILHO – 2001

### **IDEALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO**

*Martin Claret*

### **CAPA**

Ilustração

*Baco e Ariadna* (detalhe, 1522), Ticiano

### **MIOLO**

Revisão

*Maria de Lourdes de Almeida*

Projeto Gráfico

*José Duarte Teixeira de Castro*

Editoração Eletrônica

*Editora Martin Claret*

Fotolitos da Capa

*OESP*

Papel

*Off-Set, 75g/m<sup>2</sup>*

Impressão e Acabamento

*Cromosete Gráfica*

**Editora Martin Claret** – Rua Alegrete, 62 – Bairro Sumaré

CEP 01254-010 – São Paulo - SP

Tel.: (11) 3672-8144 – Fax: (11) 3673-7146

**[www.martinclaret.com.br](http://www.martinclaret.com.br)**

Este livro foi composto e impresso na primavera de 2001.

## Agradecimentos

**A**gradecer é dever para pessoas avessas à ingratidão e sou eternamente grato a todos que me ajudaram nesta caminhada evolutiva. Muitos amigos o fizeram no anonimato e os agradeço sem ter como nomeá-los... Outros conheci, e além de mencioná-los em muitas ocasiões à qualquer pretexto, carrego-os carinhosamente na memória e coração... mas são tantos, que seria enfadonho para qualquer leitor vê-los nomeados neste trabalho. Sendo assim, deles só relacionarei os que favoreceram diretamente a edição deste livro e os que estão envolvidos com a peça *Um Anjo Muito Malandro*. São:

Sr. Martin Claret, meu editor;

Sr. Uriel Fernandes da Silva e todos os que o assistem em sua difícil tarefa.

Carmen Teresa A. M. Carvalho

Elizete A. Ramos Schiezaró

João Vitor Schiezaró

Márcia Brizolla Almeida

Cristina Imperatore Del Rio

Eduardo Alves Santos

Celso Bersi

Ângela dos Santos Oshiro  
Lívia dos Santos Oshiro  
Mara Raquel Gogolla  
Patrícia Ramos  
Edna Brotas  
Sandra Ayumi Oshiro  
Davi Canassa  
Fabiana Canassa  
Miguel Pontes  
Péterson Ramos  
Alcione Quadros  
Ana Cláudia R. Santos  
Ana Rosa Brotas  
André R. Novaes  
Diógenis Brótas  
João Brotas  
Lourdes Caetano  
Rosemil F. Melo  
Solange Roccon  
Virgínia Cardia



## Prefácio do autor

**P**ara melhor orientar palestras e estudos do NUPEP (Núcleo de Pesquisas Psíquicas), bem como aos debates que às vezes se realizam após a apresentação do espetáculo, decidi publicar em modesto livro o texto teatral concebido originalmente pelos idos de 1982, com o nome “Beijos da Traição”. Ele, a princípio, discorria sobre as confusões provocadas por um “esquisito” subversivo de esquerda confundido com Jesus Cristo numa favela da cidade de São Paulo... Porém, os alicerces fundamentais das convicções que me levaram a escrevê-lo foram contestados implacavelmente pela realidade experimental... e em 1984, ruíram esfacelados ao serem submetidos a uma prova fulminante... Como eu perseguia a VERDADE exemplar entre verbo e ação, nas relações com meus semelhantes, modifiquei o texto original em favor da coerência exigida por ela. Isto, antes mesmo da peça ser apresentada nos teatros de Sorocaba e de outras cidades, nos anos de 1984, 85 e 89... A nova postura que despontava através dela, contudo, ainda era vacilante...

Hoje a postura afirmou-se... e a peça se tornou uma comédia descontraída. Através de sintética alegoria e caricatas figuras ela reflete alguns resultados a que cheguei após dezesseis anos dedicados exclusivamente a pesquisas, experimentos científicos, estudos e reflexões filosóficas a respeito de fenômenos psicológicos “normais” e “paranormais”. Daí porque seu enredo também costuma ser um efi-


ciente teste para aqueles que dizem possuir “mente aberta” e sem preconceitos...

Seu tema desenvolve-se em algum momento da década de 70, enquanto o país estava submetido à ditadura militar e os resquícios da moralidade conservadora se dissolvia na prática da “liberação dos costumes”, instalada de modo sistemático, gradual, mas definitivamente, pelo capitalismo de após segunda guerra mundial. A aura mística e religiosa evocada para sustentar tal moral era esvaziada da credibilidade... pela sedutora, voraz, oportunista e predatória “moral” econômica, reclamando a submissão absoluta dos consumidores. Incentivando a vazão dos impulsos irracionais a “moral” materialista e atéia era desenvolvida nas massas, fazendo a consagração da essência imortal do homem se perder no esquecimento, enquanto mera bulha de monges delirantes e santarrões emburrecidos. A nova ORDEM era “viver a vida” de modo irresponsável e VENCER competições a qualquer custo NA PRÁTICA das relações humanas... deixando a vigência dos institutos religiosos ao restrito âmbito dos templos. E realmente, a “liberação” das novas gerações e das massas provocava “revolucionárias” mudanças nos costumes e forçava o empenho de elevação do espírito a ficar reduzido apenas a uma prática hipócrita e entorpecida de rituais com adorações cegas a mitos, tabus e dogmas preconceituosos. Estes tradicionais instrumentos psicológicos de dominação política pela fé... eram repudiados pelos mais sofisticados intelectualmente, mas ainda atuavam na mente INCONSCIENTE de boa parte do povo, inibindo-a de muitos “pecados”... fator que, associado à menor densidade populacional, contribuía para manter em baixos níveis a violência civil e até mesmo a explorada pelo cinema e televisão; na ocasião bastante discreta e ingênua se comparada com a de hoje. Por outro lado, a “liberação dos costumes”, prática proposta como antídoto contra as opressoras restrições morais obtidas com o “ópio do povo”, preparava as atuais gerações para a aceitação ALIENADA



da complexa rede de PODER exercida cada vez mais por políticos desprovidos de ideais; nanicos títeres de multinacionais sem alma e de poderosas malhas de espertos bandidos. Na época em questão, porém, os foras-da-lei ainda eram discretos e sem forças para tyrannizar a população das favelas... e do resto do país, como faz hoje. Igualmente, a sordida e atual corrupção, imoralidade e incompetência de não raros líderes políticos ainda não haviam sido escancaradas... Por isso, o cidadão comum acreditava em vindouros dias melhores na administração política do país, com a restauração do processo democrático. Igualmente, havia uma certa ingenuidade romântica no “início de carreira” do pequeno marginal... muitas vezes indeciso quanto ao posicionamento espiritual e filosófico diante da vida...

Essas esperanças ingênuas da época serviram de inspiração ao texto, que em nenhum momento indica soluções que não sejam POLÍTICAS aos problemas coletivos gerados pela cupidez dos homens. Sugere apenas, que elas só se apresentarão com a TRANSFORMAÇÃO íntima e individual, daqueles que assumem a condição de educadores... ou de CONDUTORES de pessoas, da nação... da coletividade. E é essa TRANSFORMAÇÃO que a peça propõe, através do alegórico ANJO e das fortes cenas de idealismo explícito, que embora costumem provocar reações adversas e até alérgicas nos pacientes... demais... podem, paradoxalmente, despertar saudáveis conciliações dialéticas e avaliação dos sentimentos torpes e preconceituosos sobre os semelhantes, até então mantidos na INCONSCIÊNCIA. Estas reações, tanto quanto aquelas, afloram sempre como discretos ou evidentes SENTIMENTOS de repulsa precipitada e desprovida de fundamentos RACIONAIS a certas idéias ou PESSOAS... sendo inevitáveis ao sistema inteligente... que quando ATENTO pode tomar CONSCIÊNCIA delas entrando o conhecimento sadio... e impedindo a salutar submissão ao fluxo da dialética evolutiva... e a TRANSFORMAÇÃO.



## **Um Anjo Muito Malandro**

CENÁRIO — Sacristia de uma igreja católica.

ÉPOCA — Entre 1975 e 1980.

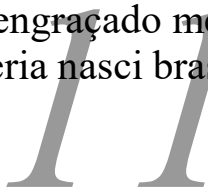
LOCAL — Em uma favela de São Paulo, Brasil.

## A anunciação

**M**úsica sacra introdutória. Foco de luz acende lentamente sobre o padre orando. Nas sombras, junto a ele, outras figuras se insinuam como fiéis em contemplação religiosa.

**CORAL E ELENCO** — *(Iluminadas, as figuras se revelam os integrantes do coral e do elenco, que começam a cantar. A música sugerida, caso não haja composição própria lembrando as dúvidas tão comuns a clérigos e religiosos, é uma adaptação de “Partido Alto”, de Chico Buarque de Holanda)*

Diz que deu, diz que dá, diz que Deus dará  
 Não vou duvidar, oh Nega, e se Deus negar  
*(o ritmo envolve o padre, que começa a requebrar)*  
 Eu vou me indignar e chega  
 Deus dará, Deus dará  
 Deus é um cara gozador adora brincadeira  
 Pois pra me jogar no mundo tinha o mundo inteiro  
 Mas achou muito engraçado me botar cabreiro  
 Na barriga da miséria nasci brasileiro, eu sou do Rio de Janeiro



Diz que deu diz que dá...  
Deus me deu mão de veludo pra fazer carícia  
Deus me deu muita saudade e muita preguiça  
Deus me deu perna comprida e muita malícia  
Pra correr atrás de bola e fugir da polícia... um dia ainda sou notícia

Diz que deu, diz que dá...

*(O padre volta a ajoelhar-se e a orar, enquanto todos os outros saem. Ele persigna-se, levanta-se e inicia uma leitura. Entra música anunciando noticiário e a repórter, que se faz acompanhar do operador de câmera. Cumprimenta o padre e seu ajudante faz o mesmo beijando-lhe a mão. O padre, discretamente a enxuga na batina e a música encobre o que falam. Por gestos a repórter sinaliza o início da filmagem...)*

**REPÓRTER** — Marilu Montemarrom... diretamente da sacristia da Igreja do Carmo (*percebe que o padre tenta sufocar um riso incontido e fica embaraçado. Interrompe a locução formal ao dirigir-se ao operador de câmera*)... Meu verdadeiro sobrenome é Montenegro, mas uma famosa numeróloga me disse que um monte de cor mais clara seria mais compatível com a minha luminosidade e grandeza... (*Para o padre*) O senhor está melhor agora? Podemos prosseguir? (*Como o padre assente com a cabeça, sinaliza novo início de filmagem*) Marilu Montemarrom... diretamente da sacristia da Igreja do Carmo (*olha preocupada para o padre, que ainda se esforça para não rir*), de onde perigoso ladrão acaba de furtar uma valiozíssima estátua barroca do redentor Bom Jesus do Carmo. Vamos entrevistar o padre Deomago, que irá nos relatar em que circunstâncias se deu o fato. Como foi o roubo padre?

**PADRE** — Foi quando o sacristão Amêndola se preparava para fechar as portas da Igreja e dentro dela surpreendeu um indivíduo de aparência feroz, em pleno ato peca-

minoso do roubo. O ladrão só teve tempo de apropriar-se de uma estátua barroca do Cristo, que é um modelo precioso, de assombrosa expressão de divindade. O heróico e abnegado sacristão ainda tentou impedir o assalto, mas foi mantido a distância pela enorme pistola (*mostra pela mímica um tamanho exagerado de arma*)... que o marginal ostentava.

**REPÓRTER** — Soubemos que o sacristão saiu aos gritos pelas ruas e alarmou a vizinhança... e segundo alguns populares houve intensa perseguição ao marginal. Como foi isso, padre?

**PADRE** — Ah... minha filha, nesse acontecimento a Providência divina se fez manifestar em toda sua plenitude, pois o bandido, na fuga, disparou várias vezes sobre os moradores do bairro, que só queriam reaver a imagem que tanto amam e respeitam... Sem dúvida, estavam sob a proteção de Deus, pois ninguém foi atingido...

**REPÓRTER** — Mas apesar de tudo o bandido conseguiu fugir com a imagem?

**PADRE** — Pois é! Segundo os filhos da p... (*tosse*) paróquia... que perseguiram o facínora, ele conseguiu embrenhar-se num matagal que serve de depósito para lixo e desapareceu, como se fosse escondido pela própria capa do demônio.

**REPÓRTER** — E se o ladrão estiver assistindo a este noticiário pela TV, o senhor não gostaria de lhe enviar uma mensagem?

**PADRE** — Ah... gostaria sim!

**REPÓRTER** — (*Faz gesto de tesoura com o dedo*

*indicador e anular, movimentando a mão casualmente na altura do baixo ventre do padre) Corta Minhoca!*

**PADRE** — *(Depois de se encolher assustado) Ah! É ele que você chama de Minhoca? (Sem nada responder a repórter orienta a posição do ajudante e sinaliza ao padre o reinício da filmagem).*

**PADRE** — *(À câmera) Meu filho, eu quero lhe fazer um pedido... para que você ponha a mão na consciência e reflita no gesto que praticou... Para que tirar o Cristo de nós? É preciso que se arrependa dos seus pecados e devolva à boa gente da paróquia o seu protetor. Não deve temer... nada lhe acontecerá! Mas, se não fizer isso estará cometendo um pecado mortal... e a polícia, mais cedo ou mais tarde estará lhe botando as mãos pesadas em cima (o padre se descontrola e como num transe começa a apertar o pescoço do operador de câmera. A repórter intervém discretamente e o padre se recompõe) E isso, será um inferno para você meu filho...*

**REPÓRTER** — Marilu Montemarrom, para o Jornal do Don. O.” Boa noite! *(O padre e o câmera não mais conseguem segurar as gargalhadas... Música de final e escuridão).*



## Perseguição e fuga

**U**ma luz geral, mas fraca, ilumina cenário que sempre esteve presente por detrás da sacristia e se resume em cômodo de casa simples ou barraco de favela, com aparelho de televisão, cama, um banco que funciona como sofá e mais algumas peças secundárias. Tadeu, homem de aproximadamente trinta anos, veste apenas calção e lê um livro na cama. No banco, de camisola e assistindo televisão está Nega, sua mulher, que tem aproximadamente vinte e sete anos.

**TADEU** — *(Vibrante)* Nega! Veja só o que diz aqui! Os cientistas encontraram mais um fóssil dos antepassados do homem. Dizem que é meio macaco e meio homem... Olha ele aqui Nega! Não parece o pai Jessé? *(Levanta-se e vai colocar o livro diante dos olhos da mulher, que desvia o rosto para os manter fixos na televisão. Tadeu insiste)* Olha aqui Nega!

**NEGA** — *(Dá um furioso tapa no livro que praticamente foi enfiado em seu rosto e derruba-o)* Não encha o saco Tadeu! Eu quero assistir televisão! *(Levanta-se e aumenta o volume da tevê).*

**TADEU** — (*Indo retirar o som da televisão*) Puta que pariu! Você só vive de nariz grudado nessa merda! Nunca tem tempo pra conversar alguma coisa interessante comigo.

**NEGA** — (*Desabafando*) É isso que dá viver com um bosta metido a intelectual. O filho da puta não faz nada e ainda não deixa quem trabalhou feito burra o dia inteiro se distrair um pouco antes de dormir!

**TADEU** — Você é uma puta mal agradecida, isso sim! Estou tentando te instruir e você ainda reclama! É por isso que trabalha feito burra; é burra mesmo! (*Espera em silêncio uma resposta que não vem. Nega continua entretida com o programa que assiste*) É assim! Nem liga quando falo um troço importante. Parece até que casou com a televisão! Mas tudo bem... pode continuar como sempre: uma idiota que baba diante de artistas medíocres e de histórias mentirosas (*aumenta muito o volume da tevê e faz nova pausa esperando reação. Nega continua absorta. Retira o som novamente*)... Além de idiota é surda! (*Coloca o som no último volume. Nega levanta-se calma e pacientemente vai abaixar o volume. Volta a sentar-se. Inconformado, Tadeu retira o som mais uma vez*) Pô! Você não quer mesmo saber de onde veio? Como pode saber pra que direção vai na vida se não sabe de onde está vindo?

**NEGA** — Ó... ó Tadeu... (*Levanta-se aparentemente tranqüila, resignada, mas ao aproximar-se dos ouvidos de Tadeu, explode*) Vai pra puta que te pariu! Porque eu vou é dormir! Não agüento mais o teu papo! (*Desliga o aparelho e vai deitar-se*).

**TADEU** — É por isso que muita gente se vê numa bosta de vida. Porque não quer saber de nada! Pensar... raciocinar, parece até uma doença que ninguém quer pegar. Todo mundo só quer saber de se distrair... há, há, há (*dá*



*pulos imitando alguém numa torcida de futebol ou em outro evento)* Como se alguma vez na vida tivessem a mente concentrada em coisas realmente sérias!

**NEGA** — (*Parecia tentar dormir, mas senta-se na cama para responder*) Nós estamos nessa bosta de vida... porque tu não trabalha. Quando a gente veio morar junto tu dizia que ia usar tua inteligência... tua sabedoria de merda para trabalhar e progredir na vida...

**TADEU** — (*Sarcástico*) E quem é que te falou que quem trabalha progride na vida? Você ainda não percebeu que os homens se dividem em duas grandes classes? A dos malandros e a dos otários... Os otários é que trabalham para dar boa-vida aos malandros...

**NEGA** — Mas a gente podia estar melhor! Agora, só eu trabalhando aqui em casa é que não dá! (*Entra fundo musical. Ela chora.*) Tu dizia antes que ia me dar uma casa boa... filhos... Agora veja: já faz mais de um mês que tu não me faz nem um carinho...

**TADEU** — (*Vexado pela cobrança*) Puxa! Nem tinha percebido que passou tanto tempo assim! (*Aproxima-se dela, enquanto a iluminação enfoca apenas a cama, deita-se ao seu lado e... contra-ataca*) Meu bem, você precisa passar lá no INPS para saber porque não pode ter filho...

**NEGA** — E por que tu não vai? Por que tem que ser eu? Por que não pode ser tu o histérico?

**TADEU** — (*Gargalha em vantagem*) Histérico não, burra! É estéril!

**NEGA** — Estéril ou histérico tanto faz! O fato é que ninguém vai fazer filho nesta casa sem trepar!

**TADEU** — (*Pula da cama ofendido*) Trepe com a televisão! Do jeito que você geme e suspira quando vê o Tarcísio Meira e o Chico Cuoco é capaz de engravidar dela e dar a luz a um débil mental que nem você: com corpo de gente e cabeça de tevê.

**NEGA** — Ora! Tu só vem com papos bobos! A televisão pelo menos tem coisas que me interessam mais (*Batem forte à porta. Música de suspense*).

**TADEU** — É melhor você deixar entrar o outro retardado da casa, o teu irmão... antes que ele derrube a porta.

**NEGA** — (*Levanta-se e abre a porta*) Puxa Zeca! Aconteceu alguma coisa grave pra tu bater assim?

**ZECA** — (*Forte luz geral ilumina o palco e um jovem de aproximadamente vinte e dois anos entra com um objeto grande nas mãos. Traja roupa suja e rasgada... Está apavorado*) Feche logo essa porta, Nega! A polícia tá atraís de mim!

**TADEU** — (*Sai da cama, pega as calças e pula sobre uma perna tentando vesti-las*) Oh, merda! Faz presepada lá fora e ainda traz a polícia pra cima de nós! (*Veste-se apressadamente, enquanto Zeca esconde-se atrás dele e faz com que a imagem de Cristo, que carrega nos braços, fite-o por cima dos ombros*) Você tá a fim de fumar a gente, pô (*fala encarando a estátua*)?

**NEGA** — Não tem nada lá fora. Tá tudo limpo.

**ZECA** — Tu tem certeza? Olhou bem?

**NEGA** — Olhei bem. Na ruela só tem os cachorros

esfomeados de sempre, zanzando perdidos na noite... que nem nós. Tu tá com medo à toa.

**TADEU** — (*Recompondo a postura de machão*) Como sempre... vive se cagando de medo. Afanou alguma coisa que preste, pelo menos? (*Zeca coloca a imagem em um canto do palco, limpa o suor, liga a tevê e senta-se no banco para assisti-la. Tem um braço da imagem nas mãos. Nega senta-se ao seu lado. Tadeu aproxima-se do ícone e observa-o melhor*) Não me diga que você roubou... isso? (*Não obtém resposta. Nega e Zeca estão entretidos. Tira o som do aparelho e vai cutucar o peito do Zeca com o dedo em riste*) Ei cara! Não tem nada pra contar não? Chega em casa, bota uma merda lá no canto e não diz nada?

**ZECA** — (*Desvia o olhar da tevê com esforço*) Eu não te contei? Não te contei não? Ôrra meu, nem queira saber! Passei um cagaço filho da puta hoje! Mas valeu a pena... Saque só que beleza... (*Dá um salto apresentando a imagem como algo grandioso, mas sem olhá-la*) Tcham... tcham... tcham... tcham! Não é o Jesus mais lindo que seus olhos já bateram em cima? (*Foco na imagem mostra detalhes andrajosos, imundos, um tronco sem braços e parte da cabeça quebrada, faltando*). E olha que pra tirar ele da igreja foi fogo. O maldito sacristão quase que me pega com a mão na massa! (*Deixa Tadeu com a expressão desolada e vai aumentar o som da televisão*).

**NEGA** — (*Olhava discretamente à distância, mas aproxima-se também, para ver melhor a estátua. Desliga a tevê e dirige-se a Zeca*) Isso aí é o Jesus bonito que tu roubou?

**ZECA** — (*Olha na direção apontada e só nesse instante parece perceber o que trouxe*) Ham? Meu Deus! Não foi isso aí que eu roubei não!

**TADEU** — (*Irônico*) Caramba! Vocês tinham de ser irmãos! É a burrice de uma e o retardo do outro!

**NEGA** — Burro é teu pai!

**ZECA** — Ah! Já sei o que aconteceu! Sabem o que foi?

**NEGA** — Ihhh! Lá vem cascata... Eu vou é fazer um café (*sai para a cozinha*)...

**TADEU** — (*Senta-se na cama com ar inquisidor e prepara-se para ouvir a justificativa do Zeca*) Boa pedida Nega! Um café vai bem agora...

**ZECA** — Quando eu vi ele na igreja...

**TADEU** — Viu quem?

**ZECA** — Ele aí, o “Jesuis”! Eu tava lá mesmo era a fim de uns castiçais e de umas taças de prata... tava só campanando... quando senti os olhos dele em cima de mim...

**TADEU** — Os olhos de quem?

**ZECA** — De quem que eu tô falando cara? Dele aí! Do Nosso Senhor Jesuis Cristo. Ele tava lindo... vestido com uma manta rica, cheia de uns breguetes dourados... E os olhos dele? Azuis, morteirão assim (*faz olhos morteiros*), me deixaram atordoado! Eu ouvia ele dentro da minha cabeça dizendo: me leva contigo bicho! Me leva contigo bichinho...

**TADEU** — Ai meu saco!

**ZECA** — É verdade Tadeu! Foi nessa hora que o sacristão entrou. Passei a mão no Jesuis e me espiantei (*simula*

*corrida displicente, em câmera lenta*). O maldito carola abriu um berreiro filho da puta e quando olhei pra trás (*olha, faz expressão de susto e grita*), Aiiiii! (*Volta a correr acelerando os movimentos das pernas ao exagero*), vinha uma procissão gritando: “pega, mata, lincha...” Velho, quando cheguei no Lixão do Fundão me empirulitei por debaixo da cerca, me enrosquei nos arames farpados, caí nas poças da lama, bem no meio das porcarias... Me estrepei de primeira a quinta... Acho que foi nessa hora que Jesusis perdeu os braços, parte da cabeça e rasgou a roupa... Que pena Tadeu! Ele era tão boniiiiito...

**TADEU** — Bonito, bonito... Agora me diga, o que vamos fazer com essa bosta?

**ZECA** — Ô Tadeu! Não fale assim do Jesusis! É pecado!

**TADEU** — (*Punindo-se com tapas no próprio rosto*) Eu tenho de criar vergonha na cara! Não agüento mais tanta ignorância! (*Sonhador*) Ah, um dia eu ainda vou ter uma quadrilha decente... só com gente inteligente! Tão bem organizada que não vai precisar usar violência contra ninguém. Vai roubar só dos podres de rico....distribuir para os pobres e ainda fazer sobrar muita grana...

**ZECA** — (*Passando o braço sobre os ombros de Tadeu*) E nessa quadrilha você vai me pôr de gerente, não vai? Ah, também vai construir um quartinho pra mim não precisar mais dormir naquela cozinha apertada?

**TADEU** — Ora... você não merece! Aposto que hoje também não roubou nem um livro para mim, roubou?

**ZECA** — Ô meu! Eu sou um profissional! Não perco tempo com coisa sem valor!

**NEGA** — (*Grita de fora*) Aiii! Não... não...!

**ZECA** — Ih Tadeu! Deve ter alguém estrupando a Nega na cozinha! (*Tadeu pega um pau que mantém encostado ao lado da cama e se aproxima da porta da cozinha fazendo ameaçadores movimentos de luta marcial. Zeca o imita. Nega entra de repente, assustando-os. Traz uma lata nas mãos*) Onde foi parar o pó de café que estava aqui? Ontem mesmo eu trouxe mais de um quilo do restaurante... olhe agora! (*Bate no fundo da lata*) Não tem mais nada!

**TADEU** — E só por causa disso precisa matar a gente de susto?

**NEGA** — Não descarta Tadeu! Eu quero saber do café que estava aqui...

**TADEU** — O Zeca...

**ZECA** — Êi! Eu não! Eu não...

**TADEU** — Bom... eu emprestei um pouquinho pra D. Joana! Não tinha nada pra dar pros netinhos...

**NEGA** — Também deu pra ela as bolachas da lata azul?

**ZECA** — Tadinha da D. Joana e dos meninos! A fome é coisa triste Nega!

**NEGA** — E eu não sei disso? Só que eu te conheço Tadeu, tu agrada a velha porque tá de olho na filha dela... aquela sirigaita! (*Zeca ri e cochicha no ouvido do outro. Goza-o por ter sido descoberto. Tadeu teme que suas insinuações sejam percebidas e o empurra... Ele retorna...*).

Mas fique sabendo que eu também estou de olho em tu. Eu sou viva ó, ó, ó! (*Puxando para baixo a pálpebra inferior de um olho com o dedo indicador*).

**TADEU** — Vai começar com suas idéias bobas outra vez?

**NEGA** — Eu não vou começar nada. Só quero que tu saiba que não sou boba...

**ZECA** — (*Balançando a ponta do pé em negação*) Não, não!

**NEGA** — Além do mais, se vocês continuam dando o pouco que temos, logo, logo, nós é que vamos passar fome...

**TADEU** — Ora, ora... (*presunçoso*) nós NUNCA vamos passar fome...

**ZECA** — (*Põe o braço novamente sobre os ombros de Tadeu e se apóia neles de modo exagerado*) É Nega, eu e o Tadeu somos “vivos”. A gente sempre se vira!

**NEGA** — Bom, eu estou avisando: amanhã não tem café... Eu vou tomar quanto quiser no meu emprego... e vocês se virem mesmo! (*Volta à cozinha*).

**TADEU** — Escute Nega... (*ameaça acompanhá-la e Zeca, que praticamente deitava-se sobre ele, despenca ao solo*) Ei, o que foi Zeca? (*Solidário, ajuda o cunhado a levantar-se*) Machucou?

**ZECA** — Não. Foi só o susto!

**TADEU** — (*Dando um forte tapa no peito de Zeca*)

Então tó, pois devia ter se machucado! A coitada da Nega dá um duro desgraçado naquele restaurante... e você que devia ajudar, deu de trazer porcarias pra casa... Amanhã eu não vou ter nada pra vender ao Beto Intrujão...

**ZECA** — (*Nega passa por eles e deita-se*) — Hiii, lá vem tu de novo com teus quás, quás, quás! Eu já expliquei o que aconteceu, tu tá querendo assunto e eu não vou te dar mais... eu vou é dormir.

**TADEU** — E o que eu faço com essa bosta? (*Refere-se à imagem*).

**ZECA** — En... (*avança com o dedo anular de baixo para cima. Tadeu o enfrenta feroz. Zeca recua*) Isso é problema teu! O trato foi eu roubar e tu vender... a minha parte eu já fiz, agora te vira (*sai para a cozinha*).

**TADEU** — Te vira, te vira! Vê se pode... ? É isso que dá misturar negócios com família! (*Para a platéia*) Para mim sempre cabe a parte mais difícil... Transformar as porcarias que ele traz pra casa em dinheiro vivo... Agora me digam: quem é que vai querer ficar com esta merda (*mostra a imagem ao público*)? O senhor aí, quer? A senhora? (*pausa*) Estão vendo? Ninguém quer saber de um Cristo deformado. (*Observa-a mais detidamente*) Esse Jesus Cristo pode até ter sido muito bonito... Mas, caiu nas mãos brutas e ignorantes do homem e acabou ficando assim... mutilado... sem cabeça pra pensar. A gente olha, olha... e nem consegue reconhecer. (*Pega um livro, senta-se na cama e começa a ler. Escuridão*).



## Premonição ou loucura

**L**uz geral forte. Mesmo cenário. Ruídos de crianças brincando lá fora. É dia. Tadeu ainda dorme e a voz do Zeca vem da cozinha.

**ZECA** — Puta que pariu! Nem um pinga de café! (*Batem à porta*). Já vou indo! (*Batem novamente*) Já vou indo, merda! (*Batem mais uma vez*) Já vou indo, bosta! (*Zeca aparece arrumando as calças. E batem...*) Já vou indo, fezes! (*Batem...*) Ô excremento! (*Para a platéia*) Vejam só: um “poliglótico” como eu desperdiçado aqui na favela! (*Diante da entrada da casa*) Quem é?

**D. JOANA** — (*De fora*) Sou eu: Joana (*leve sotaque lusitano*)!

**ZECA** — Eu já desconfiava que não podia ser a Rita Cadilaque (*abre a porta*)!

**D. JOANA** — (*Entra muito à vontade, como se fosse de casa*) Bom dia! Já são quase onze horas. (*Tem de cinquenta a sessenta anos e traz um bule nas mãos. Dirige-se à cozinha com Zeca atrás, imitando seu jeito arrastado*

*de andar*). A Nega pediu prá acordar vocês e disse que estão sem café... Então eu trouxe um bocadinho do meu (*flagra o Zeca a imitando*). Ô rapaz!

**ZECA** — (*Antes que ela ralhe com ele*) D. Joana, me diga: qual a semelhança entre o poste, a mulher grávida e o bambu? Vamos, diga, diga, diga!

**D. JOANA** — Ara! E eu sei lá ó pirralho? Diga-me tu, qual é?

**ZECA** — É que o poste dá a luz por cima e a mulher grávida dá a luz por baixo (*vira-se, como se tivesse concluído a resposta*)...

**D. JOANA** — (*Depois de refletir um instante*) Mas, e o bambu?

**ZECA** — (*Move o dedo indicador diante do nariz da mulher e ri desvairado. D. Joana vira-se resmungando e indignada segue para a cozinha. Zeca vai nos seus calcanhares, batendo com a ponta do dedo indicador em sua cabeça e rindo*) Pica-pau! Pica-pau! (*D. Joana dá uma espécie de coice para trás e o atinge na genitália. Ele cai, passando a rir e a gemer ao mesmo tempo*). Eu sou demais! Sou o máximo! Essa foi a minha trezentas e oitenta e sétima vítima!

**D. JOANA** — (*Volta resmungando e com duas canecas. Entrega uma para o Zeca*) Toma! O café tá meio fraco, mas é melhor que nenhum...

**ZECA** — (*Sentando-se no banco*) D. Joana, o que aconteceu na escola de samba ontem? Me disseram que a polícia baixou por lá!

**D. JOANA** — Você não soube? A maior baixaria... Nem te conto!

**ZECA** — Tá bom! Então não conte!

**D. JOANA** — Claro que conto! Você não manda em mim (*Senta-se no banco também*). A Cidinha, aquela mulata bonitona que vocês homens vivem de “olho gordo” em cima, resolveu liderar uma REVOLUÇÃO para derrubar o MAJOR SARARÁ da diretoria da escola... e armou o maior fuzuê... Pelo jeito ela também queria gozar um pouco do PODER... Só sei que teve uma hora que ela chamou o Major de “assassino das liberdades democráticas” e ele arriou o braço nela. Outros compraram a briga e o tempo fechou... Daí, ele tirou as coisas dele pra fora e mostrou pra ela... Ela olhou e até sentou na guia da sarjeta de tanto rir das coisas dele. Foi quando o Major ficou louco, pegou uma arma e começou a atirar em todo mundo. Alguém chamou a polícia... e ela chegou bem mais tarde, quando já estava tudo calmo e ninguém mais precisava dela. O delegado, pra mostrar serviço veio me perguntando o que eu tinha visto. Eu disse: “ói seu doutor, eu só sei que o milico e a mulata brigaram pra ver quem ia tocar as músicas pro povo daqui da favela dançar... e teve uma hora que ele abriu a vista das calças... fuçou, fuçou, fuçou ali dentro... Eu fiquei olhando, mas não consegui ver nada não! (*E enquanto Zeca ri, vai até a cama*). O que aconteceu com o Tadeuzinho, parece que morreu?

**ZECA** — Podem derrubar a casa que ele não se acorda... Quem vê ele dormir assim é até capaz de pensar que a podre consciência dele tá limpa!

**D. JOANA** — Não fale assim! Eu gosto muito desse moço! Ele é pra mim como se fosse meu filho. Vou acordá-lo pra que tome o café enquanto está quentinho... (*Inclina-*

*se e chacoalha o dorminhoco*) Tadeu, acorde meu filho. Tome o café que eu trouxe... (*Tadeu parece encontrar-se em profundo sono*) Tadeu, acorde! Acorde Tadeu...

**TADEU** — (*Coloca-se em pé num salto*) Sim! Eu estou pronto meu Senhor! Farei tudo que me for ordenado! (*D. Joana e Zeca recuam assustados. Aproxima-se de Zeca cutucando-o com o indicador*) Não é uma maravilha? (*Fala olhando na direção de D. Joana, que apruma-se vaidosa. É que está entre Tadeu e a imagem...*) Ele é maravilhoso! Ouça sua voz, como é doce... suave... (*O equívoco se desfaz e a mulher se recompõe, enquanto Tadeu exclama, grandiloqüente*) Sim! Eu farei isso! Levarei sua mensagem... Sim senhor! Passarei a mensagem para toda gente do mundo! (*Abre os braços desmesuradamente e D. Joana aproveita para colocar-lhe a caneca de café nas mãos*).

**D. JOANA** — (*Enérgica*) Ora, deixa de bobagens e toma teu café!

**TADEU** — (*Acordando*) Ham... ham...?

**ZECA** — D. Joana, não pode acordar sonâmbulo assim a seco! Quanta inguinorância meu Deus! A senhora não sabe que é perigoso? O Tadeu pode se assustar e ficar lelé da cuca! Tem de acordar que nem no cinema, assim... (*dá dois tapas no rosto do Tadeu*).

**TADEU** — Seu filho da puta! (*Ameaça espancar o Zeca, mas é seguro por D. Joana*).

**ZECA** — Tu acordou? Tu tá bem agora? Num vai te dar nenhum troço? (*Beija Tadeu na face*)

**TADEU** — (*Limpando o rosto*) Não está vendo que estou bem? O que foi que aconteceu? Eu vou ficar violen-

to, se vocês não me explicarem o que aconteceu aqui.

**D. JOANA** — Eu fui te acordar pra te dar um café e você veio assim (*imitando-o*) prá cima de mim... Parecia um tarado! Me deu um susto!

**ZECA** — É...! Foi meio esquisito! Tu apontava pra D. Joana e dizia que ela era um senhor de voz doce... Daí, fez um discurso cheio de promessa... que nem político vigarista em campanha...

**TADEU** — Ah... então foi isso? Deve ter sido por causa do sonho que eu tive... Ele foi incrível e eu me empolguei...

**D. JOANA** — Sonho? Sonho às vezes é um aviso! Como foi?

**TADEU** — Ora... foi só uma bobagem! Eu fui dormir preocupado com esse estrume que o Zeca trouxe pra casa (*aponta para a imagem que se ilumina*) e daí sonhei que Jesus Cristo estava me dando a tarefa de levar sua mensagem pra frente (*D. Joana se dirige para a imagem como se só agora a notasse. Beija-a respeitosamente, persigna-se e ajoelha-se diante dela com dificuldade. Entram os componentes do coral e a rodeiam.*) Uma besteira à toa... Quando a senhora veio me acordar eu ainda estava com um resto de zoeira do sonho... Vamos esquecer isso!

**CORAL** — (*Foco na mulher ajoelhada diante da imagem e no coral. A música sugerida é “Paz do meu amor”, de Luiz Vieira. É interpretada como uma oração dirigida à imagem, ou àquele que ela representa*)

Você é isso, uma beleza imensa  
Toda recompensa de um amor sem fim

Você é isso, uma nuvem calma, no céu de minh'alma, é ternura em mim

Você é isso, estrela matutina

Luz que descortina um mundo encantador

Você é isso, parto de ternura, lágrima que é pura, paz do meu amor...

**UMA VOZ DO CORAL** — (*Declama, dirigindo o olhar e a mensagem ao alto*)

Ó majestosa potência inteligente e amorosa da natureza... do Universo...

Dê-nos o benefício do seu olhar complacente e carinhoso...

E através desse olhar

Derrama sobre toda gente que sofre na terra,

A INTELIGÊNCIA... A SABEDORIA...

Para que ela possa, afinal, perceber sua grandeza e compreender as razões das próprias mazelas e dores...

E sob as LUZES do entendimento... se aninhe em seus braços e encontre a paz...

A harmonia com os semelhantes... e o amor...

Da UNIÃO que sua presença inspira (*segue a segunda parte da música*).

**D. JOANA** — (*Persigna-se e levanta, ajudada pelos membros do coral, que saem em seguida. A luz ilumina a todos novamente*) Não sei não!!! Se eu fosse você levava isso a sério. Sonho não se despreza... (*Tadeu vai urinar no penico de costas para a platéia. D. Joana espia acidentalmente... e vira o rosto envergonhada*) Bom, eu já vou indo! Depois vocês me devolvem o bule... Tchauzinho...

**ZECA** — (*Rindo*) Esse a senhora conseguiu ver, D. Joana? Tchau D. Joana! “Létis gou, beibi”. (*Volta-se para Tadeu que começa a urinar... Pode-se ouvir o barulho da urina caindo no urinol. Zeca cutuca-lhe as costas inter-*

*rompendo o fluxo. Malvado, sorri para a platéia)* Sabe Tadeu, eu também acho que esse sonho não foi nenhuma bobagem!

**TADEU** — Não me venha com suas idiotices outra vez (*recomeça o barulho de urina*).

**ZECA** — (*Cutuca-o novamente*) É que eu também sonhei igual!

**TADEU** — ... e vai me dizer que foi em cores também (*volta a urinar*)?

**ZECA** — (*Cutucando...*) Foi! Foi em technicolor sim senhor!

**TADEU** — Essa não!

**ZECA** — Juro! O Jesus apareceu pra mim e disse que tinha uma missão pra nós... disse que preparasse sua vinda. Só que prá mim ele não veio feio assim (*apontando a imagem*)... veio bonito pra caramba! Igual quando tava na igreja. Ele me olhava com dois zoiões azuis... me dava uma paaaz... Que será que tá acontecendo, hem Tadeu?

**TADEU** — (*Vestindo-se rapidamente*) Merda nenhuma! Essa bosta aí impressionou a gente. Fomos dormir preocupados e aí deu nesses sonhos bobos!

**ZECA** — Pô Tadeu! Mas nós dois sonhando igual?

**TADEU** — Coincidência cara! Depois... essa onda de falar de Cristo já me encheu o saco. E aí, como é que tá o seu cunhado? Tá bonito? (*Veste sapatos em branco e preto, camisa florida com as golas por cima do paletó e terno branco*).

**ZECA** — *(Ajeita um grosso cordão dourado no pescoço do Tadeu... leva a mão à boca e joga um beijo ruidoso no ar)* Beleza pura, meu! Tá um verdadeiro dejetos sexual!

**TADEU** — Vou dar um pulinho no terreiro do pai Jessé... Tenho umas mutretas pra acertar com ele... *(Caminha para a porta)* Antes de você sair jogue o penico. Você sabe que a Nega não gosta de mau cheiro aqui dentro...

**ZECA** — *(Puxando-o de volta pelo braço)* Ih! Sua camisa tá desfiando! *(Parece pegar um fio de linha solto na camisa de Tadeu e desfiá-la, ao puxá-lo... Tadeu observa preocupado, até que resolve passar a mão e verificar que tudo não passa de uma simulação. E antes que o ameace tem a camisa tirada para fora das calças e a roupa toda desalinhada)* Espera só mais um pouquinho Tadeu! Antes de sair me diga a semelhança que existe entre o poste, a mulher grávida e o bambu.

**TADEU** — *(Furioso por ter de arrumar-se novamente)* Sei lá, seu merda!

**ZECA** — É que o poste dá a luz por cima, a mulher grávida dá a luz por baixo...

**TADEU** — *(Retirava-se impaciente, mas volta-se curioso)... e o bambu? (Zeca ri gostosamente ao mover o dedo para cima e para baixo ante o nariz do Tadeu)* Ora... vai-te a merda! *(Sai)*.

**ZECA** — Essa foi a minha trezentas e oitenta e oitava vítima! *(Gargalha e grita pela porta a fora)* E o Jesus estropiado? O que tu vai fazer com ele? *(Sem resposta, pega o penico e as canecas vazias. Passa diante da imagem*



*e se atrapalha, pois tem as mãos ocupadas e quer persignar-se. Coloca as canecas dentro do penico e livra a mão direita. Persigna-se e sai. Escuridão).*





## Um grande desafio

**L**uz geral fraca acende em resistência. Nega está de camisola, em pé e apoiada na vassoura... Assiste tevê cabeceando de sono, até que resolve desligá-la. Vai preparar a cama para deitar-se. Tadeu entra eufórico. Luz se faz forte. Música sugerida é “Acertei no milhar”, samba de W. Batista e G. Pereira. Tadeu pula e dança agitado. Exibe um maço de dinheiro e movimenta-se como um mestre-sala em volta da mulher, que pega a vassoura e usa-a para sambar como se fosse uma porta-bandeira.

**TADEU** — Descolei uma grana sentida no carteadado do Pai Jessé. Estourei a banca quase que de cara! O Tonhão-Tranca-Rua vacilou e se ferrou verde e amarelo... São cinco pacotes Nega! Amanhã vou te comprar o vestido mais chique da feira e te levar pra comer no restaurante mais caro da cidade...

**NEGA** — Tu tomou esse dinheiro do Tonhão-Tranca-Rua? Tu ficou doido?

**TADEU** — Ganhei no jogo! Honestamente. E o dinheiro dele é tão bom quanto de qualquer outro!

**NEGA** — Mas o Tonhão é perigoso! Pode se vingar...

**TADEU** — Pode não! Carteado no terreiro do pai Jessé é sagrado. Dinheiro ganho lá é protegido pelas entidades protetoras (*zombeteiro*) ...

**NEGA** — Sei! Te fia nos santos e não te cuida...

**TADEU** — Ó Nega! Vê se deixa de urucubaca e goza um pouco!

**NEGA** — Gozar como? Esse dinheiro é capaz de ter praga. É dinheiro chorado... que ele tomou dos coitados aqui da favela, cobrando pedágio...

**TADEU** — Por isso mesmo que me deu o maior tesão tomar o dinheiro dele! (*Gargalha e joga o dinheiro para o alto*) Na cabeça de quem cair é padre, se fugir é madre...

**NEGA** — Viva! Oba! Tá chovendo grana! (*Recolhe as notas do chão com avidez e com as mãos cheias delas exclama*) Tadeu, Tadeuzinho... como eu te amo! (*Senta-se no banco para contá-las*) Mas eu tô com medo, Tadeu! Tô com medo que aconteça alguma coisa contigo!

**TADEU** — (*Senta-se a seu lado e abraça-a*) Ora, ora... deixe de ser bobinha! Você não deve se preocupar... (*beija-a*) Você é uma companheira bacana... não é justo que se mate naquele fogão de restaurante. Olha, Nega, eu juro que este dinheiro é apenas o sinal de que nossa vida começou a mudar! Eu prometi uma vida de madame pra você e vou dar... porque você merece.

**NEGA** — Deus te ouça... Mas por ora até que é bom ver um pouco de dinheiro! A gente já tava numa penúria total (*levanta-se para guardar o dinheiro*)...

**TADEU** — Faz o que for preciso com ele e se sobrar um pouquinho compre uns mantimentos pra D. Joana... coitada...

**NEGA** — Falei com ela quando cheguei. Estava preocupada contigo e perguntou se tu tinha melhorado... Melhorado de quê, Tadeu?

**TADEU** — O decapitado aí me fez sonhar umas coisas estranhas e eu pisei na bola com ela (*a imagem ilumina-se*)...

**NEGA** — O que é que tu sonhou?

**TADEU** — Uma besteira! Ele aí apareceu e falou que tinha uma mensagem pra nós... que preparasse a sua vinda. Foi bonito, mas foi só isso!

**NEGA** — (*Agitada*) Mas eu também sonhei isso, Tadeu!

**TADEU** — Essa não!

**NEGA** — Eu também sonhei! Era um Cristo lindo de morrer e disse que vinha.

**TADEU** — (*Intrigado*) Ora essa, que caramba! O Zeca também sonhou...!

**NEGA** — Os três sonhando a mesma coisa? Aí tem!

**TADEU** — Bobagem! Nós ficamos preocupados porque a besta do seu irmão roubou essa porcaria... e deu nisso!

**ZECA** — (*Chegando eufórico da rua*) Oôôiii! Já tô sabendo que rolou uma nota preta pro nosso lado... toda favela tá comentando. O Tonhão-Tranca-Rua tá fodido da

vida e disse que vai a forra! Onde é que tá a grana? Hem? Hem (*revirando os bolsos do Tadeu*)?

**TADEU** — Mostre pra ele Nega... E na hora que o Tonhão quiser, eu limpo ele de novo! É trouxa no “vinte e um”!

**NEGA** — (*Entrega o dinheiro ao Zeca, que o conta cobiçoso*) Zeca, o Tonhão tá muito bravo, tá?

**ZECA** — Não... Tá não!... Mas se pegar o Tadeu... grrr (*através da mímica simula o Tonhão arrancando os braços do Tadeu e comendo nacos deles antes de jogá-los fora*).

**NEGA** — Viu só Tadeu? (*Abraça o marido preocupada*).

**TADEU** — Não ligue pro Zeca. O Tonhão ainda não sabe que além de Capoeira (*desfere um pontapé no ar*)... eu estou lutando Karatê (*dá socos*)... e judô (*gesto de derrubar adversário*). Faz de conta que você é o Tonhão (*dirige-se para o Zeca querendo dar uma demonstração do que faria*).

**ZECA** — (*Distraído, a abanar-se com as notas arrumadas em forma de leque e em cheirar o vento que deslocam é surpreendido com o cunhado querendo socá-lo. Assusta-se e corre para trás da cama. Tadeu persegue-o e agarra-o*) Nega... acuda! O Tadeu quer me bater!

**NEGA** — (*Indiferente, como se tudo fizesse parte de uma enfadonha rotina*) Deixe o menino Tadeu! (*Tadeu arrasta Zeca, que na passagem se agarra nas pernas da Nega. Derruba-a e consegue retirar seu chinelo para usá-lo como arma contra Tadeu.*) Ai! Me larga!

**TADEU** — Calma Zeca! Eu não vou te machucar! É só

um faz de conta... Só quero mostrar o que eu farei se o Tonhão partir pra cima de mim.

**ZECA** — Ah, é uma brincadeira? Porque não falou antes? Você é o Tadeu e eu sou o Tonhão? Então espera que eu já volto! Desaparece na cozinha. Entra música alegre e Tadeu passa a aguardá-lo exercitando-se. Sem que a esposa perceba, comunica à platéia por gestos, que aproveitará para se vingar, dando uns bons sopapos no cunhado. Nega auxilia orgulhosa seu aquecimento, abanando-o com uma toalha e fazendo-lhe massagens. Zeca retorna com movimentos caricatas de boxeador e com cara de mau. Tadeu e Nega aproximam-se para observá-lo melhor e ele, de repente, expressa o que pretende fazer simulando agarrar os órgãos genitais de Tadeu, arrancá-los, atirá-los ao solo e chutá-los para o fundo do palco. Tadeu observa tudo com ar de desdém, mas Nega põe a mão sobre os olhos e com expressão desolada acompanha o trajeto das “coisas” do marido pelo espaço... Grita assustada. Em seguida se recompõe e pergunta se ambos estão prontos. Fazendo as vezes de “juíza” sinaliza o início da porfia (*tudo isto é através da mímica, pois o que se ouve é só a música alegre*).

**NEGA** — Béing! (*Bate palma autorizando a luta*).

**ZECA** — Eu sou o Tonhão e você é o Tadeu, né? (*Tadeu prepara um golpe certo de caratê e quando vai aplicá-lo, Zeca tira uma pistola d'água que trazia escondida e a esguicha em sua testa*) Bang! É só meleca que desce! (*Comemora a vitória, enquanto Nega enxuga o rosto de Tadeu*).

**TADEU** — Não liga pro Zeca... não tá vendo que ele chegou se amoitando... tá chegando cedo e pelo jeito não trouxe nada pra casa... de novo.

**ZECA** — Não? Não? Quer tomar uma dose de uísque “Passaporte”?

**TADEU** — Oba! Eu quero!

**NEGA** — Eu também quero!

**ZECA** — Eu também! Já pensou se a gente tivesse? *(Volta a contar o dinheiro. Mas Nega, bastante irritada retira-o bruscamente de suas mãos e guarda).*

**TADEU** — Viu só? Eu não falei? Não trouxe nada pra casa... de novo!

**ZECA** — E como eu podia trazer? Não consegui tirar o Jesus de dentro da cabeça, só me dizendo o tempo todo: “Prepare a minha vinda... prepare a minha vinda...” *(A imagem, que esteve obscurecida durante a cena de luta volta a ser iluminada).*

**TADEU** — Eu já sabia! Eu tô é fodido!

**NEGA** — Eu também sonhei, Zeca!

**ZECA** — Tu também? E como foi, hein?

**NEGA** — Igual o de vocês!

**ZECA** — Viu só Tadeu? É um sinal! Ele vem mesmo *(sai pulando em volta do Tadeu e Nega o acompanha)*... ele vem mesmo...

**NEGA** — *(Agarrando Tadeu pelos ombros)* Isso é sério, Tadeu! É uma visão. E se ele vem... a gente tem que se preparar pra receber...



**ZECA** — E como será que ele vem, hem Nega?

**NEGA** — Ah... eu acho que nem no meu sonho! Descendo das nuvens bem devagarinho, com um monte de anjinhos tocando corneta em volta dele... tá tá tá táááá... *(Entoa trecho bem conhecido de hino religioso. Zeca gira ao seu redor agitando os braços como se fossem asas)* Lindo, alto, de olhos azuis, loiro... com uma roupa flutuante de seda azul, por baixo de uma túnica de puro e alvo linho branco... bem braaaaaaaaaaaaaanco...

**TADEU** — *(Remedando-a ao exagero)* Pooooooooorra! Essa não é a vinda de Cristo. É a vinda de um galã de cinema americano!

**ZECA** — É verdade Nega! Esse negócio de descer das nuvens tá mais pra filme de Ester Willians... É coisa antiga! Eu já acho que ele vem num puta disco voador do tipo conversível... daqueles que tem PX, TV, barzinho, chofer particular... *(corre pelo palco fazendo barulho de motor com a boca e gestos de quem dirige um veículo. Nega o acompanha, até que param fazendo ruído de freada)* Cuééé! Com uma roupa incrementada, vermelha e uns troços dourados, brilhando até doer na vista *(Ambos imitam o pisca-pisca do brilho, abrindo e fechando os dedos das mãos).*

**TADEU** — *(Vem por trás, coloca as mãos como se fossem orelhas em Zeca e faz gestos de abano coincidentes com os cintilantes)* Só se ele for besta! Vir aqui embaixo agüentar a burrice de vocês! Se Cristo existisse mesmo, acham que ele iria deixar a vida de mordomias que leva lá em cima, pra descer no meio de gente que é como lixo, uma escória sem eira nem beira que vive na favela?

**NEGA** — Da outra vez ele veio! Nasceu filho de operário carpinteiro!

**ZECA** — É isso mesmo! Nasceu numa cocheira rodeado de burros e de vacas...

**TADEU** — E por isso acham que ele vai nascer de novo rodeado por vocês? (*Gargalhando*) Entendo... (*Zeca e Nega estão um pouco confusos com a insinuação*) Só que ele não passa de uma lenda, criada pelos espertos pra sacanear os loques! Os trouxas são sacaneados e ficam esperando a justiça do Salvador depois da morte... Ah, ah, ah... é de esperar que morrem os burros! Querem saber mais o quê? Vou encerrar essa estória já! Vejam o que vai acontecer a esse Cristo desgraçado de vocês... (*pega o pau que usa na defesa da casa e ameaça quebrar a imagem*).

**NEGA** — Não faça isso Tadeu!

**ZECA** — (*Pondo-se entre Tadeu e a imagem*) Não permitirei...

**TADEU** — (*Manda Zeca para longe com um safanão e prepara a paulada. Há um forte acorde musical. E quando vai cumprir o prometido, Nega se aproxima por trás e tira o pau de suas mãos. Tadeu torce as costas e fica estático, gemendo de dor.*)

**NEGA** — (*Retirando-se para deitar*) Tu não pode fazer esse pecado!

**ZECA** — (*Vendo Tadeu indefeso, fica valente*) É! Fui eu que roubei o Jesus e tu não tem esse direito! (*Como a camisa de Tadeu está aberta arranca um tufo de pêlos do seu peito e sopra-os em direção à platéia. Vai deitar-se também, saindo de cena.*)

**TADEU** — (*Move-se lentamente e arcado*) Ai que dor! (*Dá-se conta que está só*) Pode-se morrer nesta casa que

ninguém liga? *(Silêncio. Pega um livro, deita-se ao lado da Nega e começa a ler. De repente ouve-se num sussurro: “Filho meu!” Tadeu levanta-se, verifica se Nega está dormindo. Vai olhar o Zeca... Por fim, olha para a imagem e recua para deitar-se preocupado. Apagam-se as luzes).*





## Encontrando o amor

**L**uz fraca na cama, Tadeu agita-se como se estivesse tendo um pesadelo. Está sozinho. Um VULTO com a silhueta do Cristo tradicional delineia-se ao seu lado. Aponta o cajado para Tadeu, que estremece e levanta-se atraído pela direção que ele determina. É orientado para o meio da platéia onde senta-se como um sonâmbulo.

**VULTO** — (*À platéia*) Você ainda duvida de minha existência?

**TADEU** — (*Da platéia*) E... e... eu duvidava. Mas é tão bom vê-lo que não duvido mais! Sinto que agora sou capaz de morrer pelo senhor...

**VULTO** — Realmente? Você me ama?

**TADEU** — Claro! Já disse que amo! De agora em diante sinto que sou capaz de dar a minha vida pelo senhor...! (*Silêncio*) Mas, o que tem? Parece aborrecido...

**VULTO** — E não é para estar? Por toda parte encontro os homens na mais negra IGNORÂNCIA... lutando entre

si pelos bens materiais como se fossem míseros abutres disputando despojos apodrecidos. Nessa luta, os mais pobres e ingênuos são iludidos e enganados... e só esperam a oportunidade de se vingar e tomar o lugar dos seus tiranos...

**TADEU** — Isso é lamentável meu senhor! Mas, eu juro que vou aprender a rezar e vou orar por eles... Não, não! Farei melhor. Vou arrumar mais dinheiro... comprar bastante pão e doar para os pobres...

**VULTO** — Cala-te, hipócrita! Por que seus ouvidos não ouvem quando digo que a ignorância não lhe permite saber o que é o amor? Você, quando vê uma criatura sofrendo pode até se encher de tristeza e dó... mas acha que faz muito se bota na cara um ar hipócrita e de vez em quando insulta com esmolas que tiram a dignidade e humilham. Vive dizendo que comemora meu nascimento carnal, mas só o faz pelo acontecimento comercial, dando presentes supérfluos a quem não precisa deles e dirigindo frases tradicionais e hipócritas a outros hipócritas como você. É isso que chama de amor? É assim que me ama? Quando diz que me ama até estremeço e sinto náuseas, porque com o mesmo cinismo você diz que “faz amor”... ao praticar um ato puramente genital. Pobre ser desorientado e confuso... que vive tentando impressionar e apesar de tudo julgando-se muito esperto... sem perceber que é a maior vítima das mentiras que usa. A sua inteligência... só se esclarece num átomo de segundo, quando se vê diante da verdade maior da vida... a morte... Com as dores martirizando o frágil corpo percebe que NUNCA teve PODER nem é dono de nada... e que suas contumazes mentiras não podem evitar que se cumpra o seu destino. Daí se lembra da maior força do universo... mas como toda vida só se interessou por coisas falsas, passa a recitar as fórmulas estereis e decoradas que chama de oração. *(Pausa)* meu

filho amado, por que você não é honesto pelo menos uma vez na vida, antes que essa hora chegue? Por que não admite agora, por exemplo, que só vive preocupado é com o próprio bem-estar? Por que não admite agora, que a coisa mais próxima do amor que conhece é aquilo que derrama no círculo restrito de seu lar? Admita isso agora... e procure não esquecer nunca mais, que fui traído com um beijo e crucificado por outras pessoas INCONSCIENTES, confusas e hipócritas como você.

**TADEU** — (*Sai da platéia, aproxima-se cabisbaixo e ajoelha-se aos pés do vulto*) Perdão senhor... eu não tinha como compreender isso!

**VULTO** — Então... se agora compreendeu ponha-se de pé! Abandone o lugar de espectador e de cúmplice, procure aprender sobre a VERDADE e torne-se um protagonista na transformação do homem, pois não vai ser o que eu disser ou fizer aqui que irá mudar alguma coisa! Vai! Pega o meu cajado e procure os homens. (*É pau semelhante ao que Tadeu usa para a defesa da casa, só que dourado. Tadeu pega-o, coloca-o no lugar do outro já desaparecido e deita-se*). Ensine a eles que precisam acordar do sono letárgico e peçonhento que os mantém na ignorância. Admoeste-os para que acordem! Acorde-os para a verdadeira vida! Acorde-os! Acorde-os... Acorde (*sai*).

**NEGA** — (*Vindo da cozinha e fazendo de sua fala coincidir com a última do Vulto*) Acorde... acorde, Tadeu! Levante que eu quero arrumar a cama, vamos!

**TADEU** — (*Depois de espreguiçar-se*) Ué! Não foi trabalhar hoje?

**NEGA** — Não arredo o pé daqui hoje. Estou com um pressentimento que ele vem... e se vier quero que encontre

tudo limpo e arrumado pra ver que sou uma boa dona de casa.

**TADEU** — Se eu soubesse que ia dar nisso não teria contado meu sonho.

**NEGA** — Com essas coisas não se brinca... se falou que vem a gente tem que se preparar... Nunca se sabe, não é mesmo (*liga a TV*)?

**TADEU** — (*Olhando em direção à cozinha*) Cadê o Zeca?

**NEGA** — Botei aí na frente da casa desde que amanheceu. Tá de guarda. Se ele vê qualquer sinal no céu vem correndo avisar a gente... (*Olha Tadeu se vestindo*) E não me saia daqui hoje!

**TADEU** — Mas eu tenho que ver uns amigos!

**NEGA** — Fica prá amanhã. Já avisei o Zeca prá despachar daqui todos os teus amigos... São tudo ladrão, viado e puta! Só vão envergonhar a gente...

**TADEU** — Ai caralho! Tanta onda por nada (*desliga a TV*).

**NEGA** — E não me fale palavrão! ... pelo menos hoje!

**TADEU** — Será que vocês não se mancam? Foram só sonhos... ilusões... Hoje é um dia tão miserável como outro qualquer.

**NEGA** — (*Liga a TV*) Mas, por via das dúvidas!

**TADEU** — O Zeca vai acabar me sujando com meus amigos (*desliga a TV*)!



**ZECA** — (*Entrando da rua afobado*) Nega! Me dá uma mão lá fora!

**NEGA** — O que foi? Algum sinal dele?

**ZECA** — Dele ainda não! Só de pilantras... e olha que já dispensei um monte.

**NEGA** — Então fale logo. O que é agora?

**ZECA** — É um sujeito folgado... metido a malandro que nem o Tadeu... Diz que quer falar com ele e é insistente pra burro!

**TADEU** — Mande ele entrar, merda!

**NEGA** — Não! Ele vai atrapalhar!

**ZECA** — Eu já não dei uns cascudos na orelha dele pra não arrumar encrenca na chegada do Jesus! Imagine que o filho da puta não acredita ne mim, justo ne mim que nunca minto... quando digo que o Tadeu não tá!

**TADEU** — Eu vou lá fora falar com ele.

**NEGA** — Espere aí (*segurando-o*)! Os teus amigos podem te ver lá fora...

**TADEU** — Então manda ele entrar, droga!

**NEGA** — É! É melhor. Então faz isso Zeca. Vá, vá (*Zeca sai*)... E tu trate de dispensar esse cara logo!

**TADEU** — Eu costumo tratar bem os meus amigos dentro da minha casa.

**NEGA** — Mas Tadeu, se o Jesus chega e esse malandro ainda está aqui?

**TADEU** — Se ele for preconceituoso que se...

**NEGA** — Não precisa falar bobagens!

**TADEU** — ... dane!

**AMOR** — *(Entra escoltado por Zeca. Veste terno branco, camisa de estampas coloridas com as golas por cima do paletó e aberta no peito. Tem um cravo vermelho na lapela, medalhão no pescoço. É espalhafatoso e batuca numa caixa de fósforos)* Paz e amor para vocês, irmãos! Tadeu, meu velho, como vai? *(Abraça Tadeu efusivamente)* Nega, dá cá um abraço também! *(Nega foge)*. *(Retira um cravo vermelho do bolso interno do paletó e o estende a Tadeu)* Trouxe para você my boy!

**TADEU** — *(Surpreso e confuso recua)*...mai bóí?

**AMOR** — *(Oferece o cravo para Nega)* Or... for you my darling!

**NEGA** — *(Agarra-se em Tadeu)* De que esgoto saiu esse rato? Quem é o cara?

**TADEU** — E eu sei lá! Quem é você liga? O que quer comigo?

**AMOR** — Sou um humilde mensageiro de quem vocês aguardam! Sou um santo, um anjo da guarda, um guia espiritual, um dáimon ou gênio como aquele que inspirou a sabedoria de Sócrates, grande filósofo grego... Sou um espírito consolador, prometido e ENVIADO por Cristo, conforme os Evangelhos...

**ZECA** — *(Por cima de seus ombros e zombeteiro)*  
Ôrra meu! Que currículo hem?

**AMOR** — Sim, sou como queiram me classificar... e o meu nome é AMOR...

**ZECA** — *(Com malícia)* Ah! Também é um amorzinho é???

**AMOR** — Recebi ordens lá de cima para vir e aqui estou!

**ZECA** — Ah, eu fiquei tão cheio de amor que vou colocar um pouco pra fora... *(Agarra o Amor pelo braço e ameaça arrastá-lo para a rua).*

**NEGA** — Isso mesmo Zeca! Isso aí é um pilantra gozador!

**TADEU** — *(Impedindo)* Calma aí pessoal! Ele está dentro da minha casa e aqui todos são bem tratados *(pega-o pelo braço e puxa-o para dentro novamente. Zeca, agarado no outro braço é arrastado também)*. Faça o favor, sente-se *(arruma uma cadeira)*.

**AMOR** — *(Bate com os nós dos dedos no assento da cadeira e desaprova sua dureza. Dá um passo de ginga, um giro malandro e atira-se folgadoamente na cama)* Muito obrigado pela hospitalidade... Eu ando muito cansado mesmo!

**TADEU** — *(Observa Zeca e Nega entreolhando-se indignados e tenta manter o exemplo de anfitrião paciente ao dirigir a palavra ao visitante folgado)* Pode me dizer o que quer?

**AMOR** — Ué! Já esqueceram o que Jesus disse no Evangelho de João, capítulo treze, verso vinte? “... quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe, e o que me recebe, recebe aquele que me enviou.”

**TADEU** — (*Dirigindo-se para Nega e Zeca*) Era só o que faltava! Viram o que vocês arranjaram espalhando a tal estória de Cristo?

**NEGA** — Eu não falei nada pra ninguém... Só se o Zeca...

**ZECA** — Ei! Eu não!

**OS TRÊS** — (*Se entreolham parecendo entender ao mesmo tempo*) D. Joana!

**TADEU** — Filha da puta! Abriu o bico de novo! Esse folgado deve ser um gozador que ouviu as fofocas dela... Mas eu já vou dar um jeito nele... Deixem-me raciocinar... (*Todos o observam. Zeca vai falar algo para o Amor.*)

**AMOR** — Psiu... Silêncio! Não perturbe o seu cunhado! Ele está pensando que está raciocinando!

**TADEU** — (*Pondo o dedo na fronte*) Acaba de me ocorrer uma idéia... (*Zeca pega uma toalha e vai limpar sua orelha*) Êi! O que você está fazendo?

**ZECA** — Você não disse que daí escorreu geléia? (*Ri esperando que Nega aprove a gozação*).

**NEGA** — (*Ralhando enérgica*) Deixe de ser Jacu, Zeca! (*Zeca se magoa e senta-se emburrado*).

**TADEU** — (*Para Nega*) Já que o destino nos deu um

limão, por que não fazer dele uma limonada?

**ZECA** — *(De um pulo fica em pé)* Limonada? Onde?

**TADEU** — É! Vamos tirar um sarro dele e nos divertir!  
Faz tempo que eu não levo vocês ao circo mesmo!

**NEGA** — É isso! Você é bom nisso, vai...

**TADEU** — *(Faz cara de esperto e começa a rir de modo maquiavélico. Nega o acompanha e Zeca também... Amor, que observa tudo e aparentemente sem ouvir o que dizem, ri igualmente. Os quatro riem em intensidade crescente, até um auge ruidoso. Silêncio)* Então, você é um “viado” de Jesus, que estávamos aguardando?

**AMOR** — Um o quê?

**TADEU** — Um en... VIADO! *(Ri alto, acompanhado de Nega e Zeca).*

**AMOR** — *(Fazendo uma mesura)* Às suas ordens!

**TADEU** — Se é anjo não tem sexo *(novas risadas)*! Ou é homem? Mulher? Veado?... ou sapatão *(aponta os pés do Amor e ri às baldas acompanhado de Zeca e Nega)*?

**AMOR** — Meu amigo, porque faz tantas perguntas se acredita não ter mais nada para aprender com a realidade? Não importa o que eu responda... você sempre terá um caixão de rótulos e preconceitos onde irá me encaixar e me enterrar na certa *(Tadeu intriga-se com a resposta e senta-se no proscênio pensativo... Foco de luz sobre ele. A cena é “congelada” e entra o coral.)*

**CORAL** — *(Canta “Minha Origem”, letra psicografada por Cristina Imperatore Del Rio).*

Quem será que sou?  
Dizem que eu vim de uma energia...  
De uma grande explosão que existiu... e que fui evoluindo, até chegar aqui.  
Outros dizem que eu sou... ato de criação de um Deus...  
Criado pronto e acabado, com um destino já traçado...  
Quem é que sou?  
O que devo fazer? Estou confuso, me diga... em que acredito agora? Me diga, me diga!  
Já não sei se acreditar... é a solução melhor pra mim  
Nunca parei pra questionar  
Nunca parei pra estudar... minha origem! De onde vim...  
Acho que chegou a hora... já chegou! De mudar a trajetória, então! Uh, uh, uh, uh!  
Buscar pelo meu próprio esforço... Buscar! Todo o conhecimento: de onde vim? Pra onde vou?  
É isso aí então! Achei a solução!  
Qual?  
Questionar... sempre! Mudar a trajetória então! Como?  
Buscar sempre o novo... o novo, o novo, o novo, o novo!  
Mudar, mudar, mudar, mudar... o antigo! Buscar pelo meu próprio esforço! Todo conhecimento... Chegou a hora! De eu mesmo saber... (*O coral sai e a cena se anima*).

**ZECA** — Ara! Esse cara é que vai acabar gozando a gente. Eu vou botar ele na rua!

**NEGA** — Faça isso mesmo Zeca! (*Zeca agarra Amor pelo braço e tenta arrastá-lo*).

**TADEU** — (*Interferindo*) Parem com isso! Eu quero falar com ele! (*Inconformados, Nega e Zeca se afastam, cochicham e saem “embeijados e pisando duro”. Tadeu anda de um lado para outro, pensativo*).

**AMOR** – João Batista também perguntou incrédulo: “és tu aquele que deve vir ou devemos aguardar outro?”... Outro mais de acordo com nossas fantasias e preconceitos... mais bonito talvez? Quem sabe acompanhado de grande campanha publicitária pela televisão, jornais...?

**TADEU** — (*Com empáfia*) Não me venha com esse papo bobo! Eu sou ateu materialista.

**AMOR** — Grande bosta você pensa que é! Quero dizer... você pode pensar que é o que quiser, só para não perceber a própria ignorância e insignificância diante do Universo... Porém, o que você acredita não altera nem um pingo das verdades naturais! Não altera... quer ver? (*Retira de um dos bolsos uma caixa de fósforos. Inicia nela uma batucada e ensaia alguns passos junto com o Tadeu*) Não! Não é esta. (*Guarda a caixa e retira outra. Abre-a e parece tirar algo muito diminuto dela e colocar na palma da mão*) Ah, é esta! A pulga Maricota... Você acredita que ela não vai pular em você?

**TADEU** — (*Cauteloso, empurra a pulga com o dedo indicador, na mão do outro*) Claro que acredito! Ela está morta!

**AMOR** — Bem, então você acredita que é matéria e que a pulga está morta... Tem pensamento positivo... Tem fé nisso. Acredita que ela não vai pular... não vai pular... Pim... pum (*age como se acompanhasse o pulo da pulga em direção ao ombro de Tadeu*) Viu? Ela pulou! Ela pulou!

**TADEU** — (*Pega a suposta pulga, atira-a ao chão e esmaga-a com o pé. E imitando Amor*) Ela pulava... Ela pulava... (*Ri, orgulhoso de sua esperteza*).

**AMOR** — (*Abaixa-se com expressão condoída e age como se pegasse os restos mortais da pulga para guardar na caixa de fósforos*) Coitadinha da Maricota! Você a amassou... seu pestinha! Mas, sua morte não será em vão... pois ela PROVOU que sua crença não tem nada a ver com a realidade... Que o que você acredita não altera sequer a trajetória do pulo de uma pulga.

**TADEU** — (*Confidenciando à platéia*) Daqui a pouco esse pernóstico vai dizer que é o próprio anjo Gabriel em missão especial aqui na Terra...

**AMOR** — Não. Não direi! Você já devia saber que as coisas espirituais não são como você acredita!

**TADEU** — Vá escutar bem assim no inferno!

**AMOR** — Vou... se você, que acredita saber tudo me disser onde fica!

**TADEU** — (*Irritando-se*) Farei melhor! Vou te mandar para o inferno (*ginga ao som de um berimbau ao fundo. Amor ginga também... e se esquiva de um golpe para abanar as mãos diante dos olhos de Tadeu, que parece ficar ofuscado... atordado*).

**AMOR** — Ah! Entendi! O inferno é essa competição infundável em que apreciam viver?

**TADEU** — (*Recobrando a lucidez*) Não. Inferno é a vida do pobre... do otário que tem que conviver com gente como você...

**AMOR** — O quê? Estamos progredindo na competição! O ilustre aqui já está perdendo a máscara e admitindo que é um otário!



**TADEU** — (*Querendo se enfurecer novamente*) Otário não! Olha o respeito! Não estou admitindo coisa nenhuma. Eu posso ser pobre, mas não otário...!

**AMOR** — Ah, sim! Mas só até ficar rico... ou formar uma quadrilha de espertos que só roubará dos burgueses para dar aos pobres... Igualzinho ao Robin Hood!

**TADEU** — (*Surpreso*) Quem é que te falou isso?

**AMOR** — Enquanto isso não acontece, porém, tenta quebrar a porcaria de imagem que o cunhado rouba... explora o trabalho da mulher... e olhe que isso é muito feio para um malandro macho! Ouve vozes e esquece de usar o cajado dos sonhos (*mostra-o encostado na parede*)...

**TADEU** — ...isso não é possível! Essas coisas são íntimas e não falei delas com ninguém... Mas como? Como é que ...? (*Silêncio*) Será que você é mesmo quem haveria de vir? Aquele que deve me guiar... com quem tenho de aprender?

**AMOR** — Sim! É claro! Afinal sou um velho amigo...

**TADEU** — (*Gargalha como se tivesse descoberto uma burla*) Uma ova! De duas uma: ou estou ficando louco ou você usa de telepatia... hem? Hem?

**AMOR** — (*Desacorçoado*) E como vai testar suas hipóteses?

**TADEU** — Empiricamente, experimentalmente... cientificamente. Quer ver? Sente-se aí (*mostra o banco, tira um pedaço de papel do bolso e coloca-o no chão*) Vamos ver se você é capaz de mover esse objeto daqui até ali... sem usar as mãos.

**AMOR** — Isso é muito fácil! (*levanta-se, vai até o papel e empurra-o com o pé*).

**TADEU** — Não é nada disso cara! É usando o poder da mente! (*Repõe o papel*).

**AMOR** — Ah! Você quer que eu use a mente? Então está bem! (*Senta-se, põe as mãos na cabeça e parece concentrar-se... Mas, levanta-se e empurra o papel com o pé novamente*) Perceba... O seu experimento só prova que uso a mente para tarefas que não posso realizar usando as mãos e pés! Para coisas bem mais importantes do que mover papéis daqui para lá ou de lá para cá... Para realizar o grandioso milagre do raciocínio, por exemplo.

**TADEU** — Mas... se você fosse quem diz ser... por que escolheria a nós? Justamente eu?

**AMOR** — Nada de especial não! Digamos apenas que sua busca desinteressada por conhecimentos encontrou uma resposta no meu amor...

**TADEU** — Mas você não deveria se apresentar rodeado de discípulos, que nem Cristo no sermão da montanha, por exemplo?

**AMOR** — Não necessariamente! Não usamos mais esse método. As multidões só sabem implorar curas para seus males... Querem que a gente resolva seus problemas por elas... que façamos milagres para se divertirem. Enfim, querem santos, ídolos e heróis que vivam a vida por elas. Hoje adotamos um método mais avançado, que desperta o átomo divino que brilha em cada consciência... E cada um, em seu próprio espaço, se encarrega de provocar uma reação em cadeia ao seu redor... uma espécie de... uma espécie de... de explosão nuclear (*entusiasmado, bombástico e*

*retumbante, atira-se de joelhos ao solo e abre os braços desmesuradamente).*

**TADEU** — Entendi! Mas você quer fazer isso desse jeito? Com esse tipo de malandro e essa cara de cafajeste? Tenha dó! Você devia se apresentar melhor! Mais decente, mais doce... mais suave... Desse jeito fica difícil acreditar no peixe que vende!

**AMOR** — E até quando você irá se deixar enganar pelas aparências? Não aprendeu ainda, que elas quase sempre são mentirosas? Que o que realmente importa é a essência... o conteúdo das coisas? Não se cansou de se desiludir com os “sepulcros caiados”, que são limpos, brancos e bonitos por fora, mas que escondem em seu interior a corrupção e a podridão dos cadáveres? Tadeu... você precisa aprender a perceber o que se encontra ALÉM das aparências. Lembre-se que...

**TADEU** — Já sei! Que também Jesus era filho de um carpinteiro pobre... um andarilho sujo dos desertos... *(e diz isso insinuando tratar-se de uma “xaropada”)*.

**AMOR** — ... que andava no meio de homens simples, pescadores, prostitutas... e marginais *(A cena é congelada e entra o coral)*.

**CORAL** — *(Canta “Que Encanto!”, letra psicografada por Márcia Brizolla Almeida)*

Que encanto estimula o ser ativo, a perseguir seu objetivo?

A acolher no coração... compreender o amigo?

Ter na luz a condução... perceber a imposição dos sentidos?

A ligar todos elos perdidos?

Que encanto é esse?

Questionar, refletir, só assim pra descobrir...  
Que encanto dá esperança? Confiança?  
(Que permite) ...compreender a vida em cada investida,  
experiência?

Despertar a consciência, iluminar a existência?

Que encanto é esse?

Raciocinar, evoluir... é a razão de existir.

Raciocinar...

Esta é a luz que guia e conduz, todo ser para o saber...

E a verdade com honestidade, leva o ser a conhecer

Raciocinar...

Esta é a luz que guia e conduz, todo ser para o saber...

E a verdade com honestidade, leva o ser a conhecer

O que é amar... de verdade.

**AMOR** — (*Depois que os componentes do coral saem*)  
Entendeu agora? (*É um momento de grande emoção para*  
*Tadeu, que finalmente reconhece a verdade perseguida,*  
*no amigo que oferece o calor de um abraço. Grande apoio*  
*musical. Amor entrega um cravo ao Tadeu, que agora, feliz*  
*da vida o aceita. Coloca-o no próprio peito e em seguida*  
*se abraçam demoradamente*).

**ZECA** — (*Entra ruidoso e separa-os afobado*) Puta  
cagada Tadeu! Aconteceu a maior cagada da história!

**TADEU** — (*Preocupado*) O que foi?

**ZECA** — A D. Joana... Ela... Puxa vida (*respirando*  
*fundo e demonstrando cansaço*)!

**TADEU** — O que aconteceu com ela? Fale logo! Ela  
está doente?

**ZECA** — ... muito pior!

**TADEU** — Então morreu? Não é possível!

**ZECA** — Não! Não é nada disso (*tomando fôlego*)!

**TADEU** — Que merda! Vai querer que eu pague ingresso para ouvir você falar?

**ZECA** — Calma meu! É que eu tô tão cansado... que meu coração nem tá batendo mais... (*põe a mão no coração, parece atordoado e vai cair... Tadeu o ampara e deposita-o nos braços do Amor, que nesta hora está sentado no banco*).

**TADEU** — Zeca! Zeca! O que você está sentindo? Fale!

**AMOR** — (*Mantendo-se sereno*) É melhor você fazer uma respiração boca-a-boca com ele.

**ZECA** — (*Agilmente se coloca sobre as próprias pernas*) Eca! Eu dizia que meu coração agora só anda apanhando! Quá, quá, quá, quá, quá... (*Percebe que sua piada não agradou*) Era só uma brincadeira... mas que eu cansei, cansei. Vejam... (*tira um lenço do bolso e passa na testa. Depois espreme-o, fazendo escorrer água que quase molha as pernas do Amor. Isso só não acontece porque o mesmo levanta-as e as coloca no colo do Tadeu, já sentado ao seu lado*) Hi, hi, hi, hi...

**TADEU** — Seu porco! Trate de enxugar isso antes que a Nega veja e cometa um “zecacídio”.

**ZECA** — Tá certo, eu enxugo (*e o faz*).

**TADEU** — Com a toalha da Nega? Ah se ela te pega!

**ZECA** — Não pega... se você não dedurar! Mas é sério agora Tadeu: é que a D. Joana tá botando a boca no trombone... Eu e Nega fomos perguntar se ela tinha falado do sonho pra alguém... Ela entendeu tudo errado e saiu gritando pela favela: “ai que tem um santo milagroso no barraco do Tadeu!”. Aí eu larguei a Nega tentando segurar ela e vim te avisar...

**TADEU** — (*Ao Amor*) Se quiséssemos propaganda... !

**AMOR** — Essas coisas acontecem porque as pessoas andam muito confusas... Só para vocês avaliarem isso vou contar uma história!

**ZECA** — (*Sentando-se rápido ao lado de Amor*) Uma história? Ôba!

**AMOR** — (*Os três sentados no banco*) Tenho um amigo muito humilde e por sinal bastante discreto... que um dia destes bateu à porta de uma casa e falou para a bela mulher que o atendeu: “Por acaso a senhora pode me dar alguma coisa que seu marido já não usa mais?”. Sabe o que foi que ela fez? (*Cutuca Tadeu com o cotovelo direito duas vezes*). Sabe o que ela fez? (*Cutuca o ansioso Zeca com o cotovelo esquerdo*).

**ZECA** — Diga! Diga logo! Diga!

**AMOR** — Chamou-o de “tarado”... e bateu a porta na cara dele (*gargalha deliciosamente ante os olhares apáticos de Tadeu e Zeca*)!

**ZECA** — (*Cínico*) Até que foi boazinha, né Tadeu? Quase fiquei arrepiado, olhem só (*mostra o braço*). E aproveitando... me diga qual a semelhança entre o poste, a mulher grávida e o bambu, diga, diga (*cutucando-o também*)

*com o cotovelo várias vezes), vamos, diga!*

**AMOR** — Bom, o poste dá a luz por cima e a mulher grávida por baixo... (*Volta-se para o Tadeu e ambos passam a rir da expressão do Zeca*).

**ZECA** — (*Desconcertado*) Você não vai me perguntar pelo bambu?

**AMOR** — Não. O bambu é seu e respeito o seu direito de fazer o que quiser com ele (*põe o dedo anular junto ao nariz de Zeca e movimenta-o. Gargalha novamente com Tadeu*).

**ZECA** — (*Levanta-se furioso e vai para longe do banco*) Merda! Essa tranqueira vai ficar aqui em casa até quando?

**TADEU** — Até quando ele quiser! Tá decidido e fim de papo.

**ZECA** — Tu é quem sabe, mas daqui a pouco todo pessoal da Favela do Fundão vai baixar por aqui e não vai ver santo milagroso nenhum. Isso vai dar um grande cocô!

**TADEU** — Nisso ele tem razão! Acho melhor chamar o Pai-Jessé pra dar uma mão. Talvez ele possa ajudar... Nesse negócio de milagre ele é muito considerado. Zeca, fique aí com o Amorzinho que eu já volto (*dá um piparote na cabeça do Zeca e sai rindo*).

**ZECA** — (*Gritando*) E porque eu tenho que ficar segurando vela pra esse... (*como não é mais ouvido por Tadeu abaixa a voz*) tonto! Qual é a tua, meu?

**AMOR** — Ora, fazer companhia a um irmão não deve ser tão ruim!

**ZECA** — Vê se te enxerga! Eu não tenho irmão escroto assim como tu! *(liga a TV e senta-se emburrado ao lado do Amor, mas dando-lhe as costas)*.

**AMOR** — *(Desliga a TV)* Você só não percebe que é meu irmão porque está sofrendo de uma prisão de ventre mental...

**ZECA** — *(Esbofeteia-o furioso e agarra-o pela gola do paletó, ameaçador)* O que foi que tu falou? Repete isso... repete! Repete que eu vou enfiar a mão na tua fuça... e tu vai precisar de uma equipe do corpo de bombeiros pra te despregar da parede... repete!

**AMOR** — *(Serenos e para a platéia)* É sempre assim: os ignorantes sempre tentam se impor através da violência... *(e para o Zeca)* Toma a outra face... Bate... *(Zeca cospe na mão e arma o soco... Amor pega seu braço e torce-o. Zeca vai ao chão e tenta morder sua perna, mas por fim grita de dor)*.

**ZECA** — Arrego! Arrego! *(Choramanga como um cãozinho novo)*.

**AMOR** — *(Aproximando-se condoído e carinhoso)* Ah coitadinho! Doeu?

**ZECA** — Tu tirou minha munheca fora do lugar!

**AMOR** — Ao contrário! Coloquei-a em seu devido lugar. Agora acalme-se que eu vou ajudá-lo *(massageia seu braço e coloca a mão em sua testa. Ambos tremem como se os atravessassem uma violenta carga elétrica. Separam-se)*.



**ZECA** — Ih! Sarou! Não tá doendo mais!

**AMOR** — Viu?

**ZECA** — Puxa...! Como foi que tu deu aquele golpe?

**AMOR** — Bem, sinto muito... mas foi com “ai, qui dô” (*Aikido*) ...

**ZECA** — Tu também sentiu dor?

**AMOR** — (*Confidenciando*) Senti... no mais profundo do meu íntimo... (*Rindo*) Mas, muito mais do que isso sofreu a mãe do ouriço (*gargalha*).

**ZECA** — (*Irritado*) Tu é muito vigarista, isso sim!

**AMOR** — Por quê?

**ZECA** — Tu dá uma de enviado de Jesus e usa violência!

**AMOR** — Ah... Mas eu só faço isso quando tenho que me defender de uma agressão animal. A violência é própria dos animais inferiores e não é possível argumentar com animais bravios. Eles não entendem a linguagem da razão nem do amor... e só me resta usar a linguagem que podem entender nessa hora: a linguagem da dor. O Pai nos deu a inteligência e a razão para que usemos.

**ZECA** — É? Eu queria ver tu dar uma chave de braço como essa numa cobra!

**AMOR** — Em cobra que me atacasse eu daria um nó... (*rindo*) Mas, sem machucá-la e nem matá-la, porque é uma criatura inocente... embora perigosa quando é venenosa e

ataca... A chave de braço é só para animais RACIONAIS que não usam a razão... (*Há uma pausa, pois Zeca parece não ter entendido*) Mas, você estava aguardando sinceramente que Jesus viesse para você?

**ZECA** — Estava... mas agora eu acho que ele não vem mais. Foi um sonho impossível... A gente tem maus hábitos, sabe? A gente se vira, sabe como é... (*faz gesto de surrupiar com a mão*).

**AMOR** — E não poderia ganhar a vida de outro modo?

**ZECA** — Poderia! Se tivesse um trabalho... um emprego!

**AMOR** — E por que não arranja um?

**ZECA** — Pensa que é só querer? Até quem tem uma profissão tá desempregado! Agora imagine eu que não aprendi a fazer nada... Se não apanhasse alguma coisa, como é que eu ia viver? Bom, tá certo que agora eu tô fazendo teatro...

**AMOR** — E mesmo? E é bom?

**ZECA** — Por enquanto, dinheiro, dinheiro que é bom não dá... Mas quando eu for contratado por uma rede de televisão... (*Som de aplausos, abre-se um foco no proscênio e Zeca dirige-se para ele, agradecendo e mandando beijos para a imaginária platéia entusiasmada. A luz geral apaga-se. Entra uma música e no foco Zeca realiza passos cômicos de dança, rebolando e mostrando muito o traseiro, até que pára repentinamente*). O Tadeu diz que isso nunca vai acontecer e que se eu continuar fazendo teatro eu vou mesmo é acabar virando uma bichona metida a estrelona... Tu acha que isso pode acontecer (*abre-se a luz geral*)?

**AMOR** — Pode ser que sim!

**ZECA** — (*Indignado*) O quê?

**AMOR** — Mas, ninguém se torna mau por virar *gay*... O problema é você passar apreciar somente a beleza das formas e das aparências e dar péssimo exemplo como artista...

**ZECA** — Ham???

**AMOR** — Não se preocupe Zeca, um dia você entenderá isso... Agora, quanto ao Jesus que estava esperando... não desanime! Você é uma criatura pura e inocente perto dos verdadeiros ladrões e mentirosos que infestam a política, o mundo social e dos negócios. Ainda pode vir para você... É só abrir seu coração e mente para ele.

**ZECA** — Pô... até que tu não é muito burro (*agarra Amor e esmaga-o contra o peito num abraço desajeitado*).

**AMOR** — (*Retira um cravo do bolso e oferece-o*) Quer uma flor, Zeca?

**ZECA** — Uma flor? Eu sou é macho (*afastando-se*)!

**NEGA** — (*Entrando esbaforida*) Tadeu... me ajude! (*Olha em volta*) Cadê o Tadeu?

**ZECA** — Foi atrás do pai-Jessé! Não se encontrou com ele?

**NEGA** — Oh, meu Deus! Ele tinha que estar aqui.

**ZECA** — Por quê? O que é que tá acontecendo?

**NEGA** — Tá vindo um verdadeira multidão pra cá... Se invadem o barraco não vai sobrar nem uma tábua em pé.

**ZECA** — O que eles querem?

**NEGA** — Ver Jesus Cristo... Deus... a imagem... Sei lá que confusão a D. Joana armou e enfiou na cabeça deles! (*Barulho de multidão*) São eles! Estão chegando!

**ZECA** — Vou tentar segurar eles lá fora... (*para o Amor*) Vem me ajudar?

**AMOR** — Bastou ter contato comigo para começar a pressão. Não, não vou. (*Zeca pega o cajado e sai. Nega liga a TV e começa a varrer a casa*).

**NEGA** — O que é que tu tá fazendo aqui ainda?

**AMOR** — Esperando o Tadeu, ele...

**NEGA** — (*Resmungando alto*) Essa mania do Tadeu dar confiança pra qualquer pé-de-chinelo só podia dar nisso. Tudo podia ser diferente se tu não aparece prá atrapalhar.

**AMOR** — (*Desliga a TV*) Nada acontece de diferente para quem não tem olhos de ver e nem ouvidos de ouvir.

**NEGA** — Pode isso? O cara ainda dá uma de bom!

**AMOR** — A maioria das pessoas só pode entender o que percebe... e como não percebe quase nada...! Para se ter uma consciência lúcida é preciso ver em volta... ver e enxergar, entende? Não apenas olhar.

**NEGA** — Quero ver a hora que a várzea invadir isto

aqui e não achar nada... Aí eu quero ver tu arrotar essas couves...

**AMOR** — Coitados! Não sabem o que fazem... Encheram a cabeça de vocês com mentiras e fantasias... Com todo esse lixo enfiado na mente, vocês se tornaram cegos e não percebem a luz que os envolve... surdos, que não ouvem a música vibrando ao seu redor. Bem poucos são os que se tornam livres desse lixo e sentem o reino de Deus despontando de suas consciências...

**ZECA** — (*Entrando*) O Tadeu já chegou com o Pai-Jessé. Eles estão tentando controlar a turma e acho que agora as coisas vão se acalmar (*sai*).

**NEGA** — (*Varrendo o chão com força*) Eu devia mesmo ter ido trabalhar! Agora o meu patrão vai me descontar o dia, o domingo e olha lá se não me manda embora! Não sei onde estava com a cabeça prá acreditar em tanta besteira...

**AMOR** — É preciso fazer aflorar a inteligência divina, irmãzinha! Ela está dentro de você desde a criação... (*Estala os dedos na cabeça da Nega. Ela o repudia e ele insiste. Ela ameaça-o com a vassoura e só não o atinge porque ele correu ajoelhar-se diante da imagem e pede clemência*).

**NEGA** — Para que ia me adiantar essa “inteligência” agora?

**AMOR** — Só a inteligência atuante é que pode liberar as pessoas de suas angústias e problemas existenciais. Só ela pode libertar os oprimidos dos laços que os escravizam. Porque é a ignorância da verdadeira natureza a causa de todos os males que atormentam o homem... a responsável por todos os domínios e tiranias... por todas as fantasias, ilusões e mentiras que se perpetuam pelo crédito ingênuo.

É a ignorância da natureza divina Nega, que dirige os debilóides na busca insana dos bens materiais... e os mantém alienados nos rebanhos que seguem líderes e ídolos equivocados e ansiosos de poder. *(Pega um jornal e abre-o encobrindo a face)*. Deixa Neguinha, deixa a compreensão *(rasga o jornal mostrando entre as partes separadas um belo e largo sorriso)* rasgar as trevas de tua ignorância, como um nascer de sol que com seus raios encham de energia a natureza, revelando que todos os seres do universo são irmãos *(entusiasmou-se e balança os braços abertos de modo frenético)*...

**NEGA** — *(Oferece um cesto de lixo ao Amor para que deposite nele os pedaços de jornal)* Tu tá me chamando de ignorante? *(Brava)*.

**AMOR** — Diante de todos os mistérios da natureza todo homem é ignorante! Agora, os mais ignorantes são os que julgam saber tudo o que ela encerra *(o ruído da multidão aumenta)*.

**TADEU** — *(Entrando)* Não dá mais pra segurar o pessoal! Estão querendo ver a imagem “milagrosa” de qualquer jeito, Que faço???

**AMOR** — Por que não mostrá-la?

**NEGA** — Tá louco é? Vão descobrir que foi roubada *(põe a mão na boca se arrependendo de ter falado)*...

**TADEU** — Por isso não se preocupe! Aqui não tem dedo duro. O que acho é que a gente não devia mentir pra eles...

**AMOR** — Agora eles só podem ver o que querem... Como aprenderam a colocar a verdade num céu inatingível

ou num reflexo de fantasia é o que querem agora. Não convém contrariá-los por hora (*Tadeu vacila, mas apanha a imagem e sai com ela. Amor sai atrás. Só fica Nega, que parece meditar seriamente. As luzes se apagam*).







## Uma ceia não muito santa

**F**oco único ilumina o banco. Os quatro estão sentados, comendo e bebendo. Ao acender a luz lembram a “Santa Ceia”, afresco de Leonardo Da Vinci.

**ZECA** — Tu precisava ter visto, Nega! Aquele silêncio... Todo mundo vidrado no Jesus quebrado... Quando pensei que iam cair de pau em cima de nós o Olavo Mudinho chegou. Ele foi chegando assim... arenando, todo emocionado... pegou o trapinho do Jesus e beijou. Daí não deu mais pra entender! Ele começou: “ham..ham..mi... mimi... a minha voz! A minha voz voltou! Eu posso falar de novo!” E desembestou pelas ruelas, gritando e chorando que nem um louco... Nessa hora o povão caiu de joelho e começou que nem coro da fiel: “Milagre, milagre... milagre!”

**NEGA** — Esse mudinho não é aquele que quando era criança viu um marginal invadir o barraco e crivar o pai dele de balas?

**TADEU** — É esse mesmo! Ficou aterrorizado e nunca mais falou.

**NEGA** — Então foi milagre mesmo?

**TADEU** — Deixa de ser boba mulher! Era uma mudez psicológica! Ele acreditou, teve fé e...

**AMOR** — O mundo, quando foi criado, foi dotado de leis perfeitas e imutáveis... Essa cura foi um processo tão natural quanto a sua mudez. Milagres prejudicam o equilíbrio natural...

**TADEU** — Ou vocês estão pensando que Deus é igual a um reles ditador filho da puta, que muda as leis... a constituição de seu país quando quer?

**NEGA** — Tadeu! Olhe o palavrão!

**ZECA** — E por falar em palavrão... A maior foi quando o pessoal fez uma fila prá beijar o Jesus (ri)... não sei quem foi que peidou perto de nós... Justo nessa hora chegou D. Joana. Acabou de beijar o Jesus, tapou o nariz, virou prá D. Teresa do Paio e disse: “Comadre! O Cristo tá vivo mesmo! Deus que me perdoe o pecado, mas ele deve estar mal do estômago... como peida fedido!” (Risos). Nessa hora, aquele molequinho ranhento... o filho do Tramela... apontava o dedinho prá nós e contava: “um, dois, três... bolo fedô, arrebenta o cu de quem peidô”.

**NEGA** — ZECA!!!

**ZECA** — (*Quase sem fôlego de tanto rir*) Daí, o povão foi embora... Se despediram balançando no ar os lenços brancos... (*pausa*) tudo cheio de ranho...

**NEGA** — (*Com asco*) Nojento!!!

**ZECA** — E o quebra-pau que deu depois, do Tadeu com o Pai-Jessé!

**TADEU** — Foi porque ele falou que ia instalar umas barracas aí na frente, pra vender imagens, velas, incensos e outros trambiques...

**AMOR** — É! Há representantes da “verdade divina” que não perdem a oportunidade de vender o reino celeste...

**TADEU** — É... Mas se ele se atrever a fazer isso, vai sair daqui com um pontapé bem no...

**NEGA** — Tadeu!!!

**TADEU** — ...no ponto em que as costas terminam e mudam de nome. Te peguei hem Nega?

**NEGA** — (*Com expressão desolada*) Bom seria!!!

**AMOR** — (*Depois que todos terminam de rir*) Só que a violência contra irmãos de miséria nada resolve...

**NEGA** — Isso mesmo! Temos que ser humildes... Ter paciência...

**TADEU** — Até conseguirmos chegar ao mais perfeito modelo de humildade cristã, não é? O de um cachorro que lambe as mãos do dono que lhe dá porradas...

**AMOR** — A humildade foi mais um conceito do Cristo que mutilaram... quando ele pregava contra o orgulho e a arrogância, que impedem o homem de compreender e amar o próximo. A humildade de que falava deriva da sabedoria...

**TADEU** — Quando ele dizia que o homem precisava nascer de novo, queria dizer que tinha de mudar... livrar-se dos preconceitos?

**AMOR** — ... da ansiedade, do medo e do ódio que fazem com que os primeiros conflitos e guerras se desenvolvam primeiro no íntimo do próprio homem para depois desenvolver-se fora dele (*tomando um grande gole de refrigerante...*).

**ZECA** — Guerra dentro do cara? Como assim?

**AMOR** — (*Levanta o dedo como quem vai falar algo de grande gravidade... mas arrotta. Zeca está acomodado bem debaixo dele e muda rápido de lugar*).

**OS TRÊS** — Saúde para o porco que está aqui do nosso lado...

**AMOR** — Desculpem-me... O homem é muito imitativo... Geralmente só repete costumes, preconceitos, condicionamentos, temores e dogmas... Tudo que é novo acaba entrando em conflito com sua visão estreita... Por isso é preciso fazer surgir nele uma mente também nova... livre das coisas velhas... Uma mente revolucionária, capaz de examinar as coisas diferentes e novas com compreensão, afeição e sentimento. Capaz de amar a própria natureza e estar em paz consigo mesma primeiro... para depois estar em paz com os outros homens... (*sua voz vai abaixando até se transformar em mímica. Durante o discurso, um por um foi adormecendo e terminam reclinados um no outro. Amor finalmente percebe isso. Pára de falar, ajeita-se no ombro de Tadeu e dorme também. A luz apaga-se*).



## CENA 7

### A tentação econômica

**L**uz geral mostra a sala vazia. Barulho de multidão lá fora. Nega e Zeca puxam Tadeu para dentro do palco e Amor segue-os.

**TADEU** — (*Violento e tentando se desvencilhar*) Filho da puta! Mascate de merda! Fariseu hipócrita!

**NEGA** — Pare com isso Tadeu! Tenha calma!

**ZECA** — Deixa ele prá lá... bobagem!

**AMOR** — Você não vê que ele é apenas um mascate menor, dentro de uma organização enorme que vende mentiras? Calma... explosão emocional não resolve problema algum...!

**TADEU** — (*Desistindo de lutar*) ... eu até já tinha decidido ignorar seu comércio nojento... mas, quando ele chegou com aquela cara de cafetão me propondo sociedade se eu ajudasse a fabricar uns milagres... aí eu fiquei louco!

**NEGA** — Ele te propôs sociedade? E pra tu, quanto ia sobrar?

**ZECA** — Um montão de grana Nega! As barracas tavam dando uma grana sentida! Pô Tadeu, tu não vivia querendo uma oportunidade pra enriquecer? Por que não aceitou?

**NEGA** — É mesmo! Por que não?

**TADEU** — (*Encara-os friamente*) Vocês nasceram filhos da puta ou fizeram algum curso?

**ZECA** — Eu não fiz curso nenhum!

**NEGA** — Nem eu!

**TADEU** — (*Atormentado*) Eu jamais tiraria um centavo dessa gente miserável! Eu tenho princípios! Não vendo meus amigos! Não sou Judas nem a puta que ele pensa que sou!

**AMOR** — Sim, Tadeu, mas tentar forçar o entendimento para quem ainda não está preparado é como fazer caretas para cego... é esforço inútil.

**NEGA** — Tu pode estar certo Tadeu... mas não tinha o direito de quebrar as bancas dele a patadas... o Pai-Jessé sempre foi teu amigo...

**ZECA** — É! Se tu não faz isso ele podia propor a sociedade comigo. Afinal, o Jesus é meu! Fui eu que roubei ele e não dei esse direito pra tu (*bate com o dedo na cabeça do Tadeu e corre. Tadeu vai atrás*). Nega, o Tadeu tá querendo bater ne mim!

**NEGA** — (*Mecanicamente*) Deixa o menino Tadeu!

**TADEU** — (*Desistindo de espremer o Zeca contra o*

*solo*) Direito não se espera pra receber... se toma... se conquista. Depois, vocês só estão pensando em si próprios e não percebem que enquanto permitimos essa tapeação estamos sendo cúmplices do mascate... ajudando a mentir e a roubar nossos irmãos... a eternizar a ignorância.

**AMOR** — Vamos parar com essa discussão? Lembrem-se que teremos outros problemas bem maiores pela frente... e teremos que tentar resolvê-los com serenidade.

**ZECA** — (*Que estava sentado na cama, emburrado*) Isso aí que ele falou é verdade! Amanhã o “Coringão” joga contra o São Paulo... Como é que nós podemos ir pro “Paecaembu” com todos e esses rolos acontecendo?

**NEGA** — (*Tentando desfazer o mal estar instalado pela intervenção infeliz*) Zeca, tu não comeu nada ainda hoje... Tem uns bolinhos lá no armário pra tu. Vai comer, vai...

**ZECA** — Quer dizer que eu tava aqui morrendo de fome à toa? Vamos lá então, pessoal!

**NEGA** — Todos já comeram! Só falta tu, vai, vai (*Zeca sai*)!

**AMOR** — (*Continuando assunto que parecia discutir com Tadeu*)... se as pessoas vivem muito tempo na escuridão, seus olhos acabam perdendo a capacidade de tolerar a luz... e terminam até odiando o sol. Os homens passaram muito tempo imbecilizados pelas mentiras e ilusões... por isso nossa tarefa é ingrata. Apenas podemos fazer uma pequena parte em vida, para que os homens evoluam...

**TADEU** — Se o tempo de uma vida é curto para o sujeito evoluir dos reflexos animais para a inteligência do

espírito, o que pode fazer um pobre mortal cheio de dúvidas como eu?

**AMOR** — Muito, pois as dúvidas são os reflexos da evolução... da sabedoria. As certezas, ao contrário, são próprias das mentes embrutecidas e fanáticas...

**TADEU** — Dá pena ver como os mascates e ladrões disfarçados exploram a ignorância do povo...!

**AMOR** — Sim... e a VERDADE é distorcida todos os dias para que essa ignorância se perpetue.

**TADEU** — Por que Deus não acaba logo com todos os homens e não faz uma limpeza completa na criação?

**AMOR** — Porque Deus tem muita sabedoria... Criou o homem da lama, mas deu a ele todas as condições para que EVOLUA e se aperfeiçoe... afastando-se da lama.

**TADEU** — Mas nós precisamos de ajuda para sair da imbecilidade que nos faz gostar da lama!

**AMOR** — Para isso que têm seus semelhantes (*alude a Zeca e Nega, justo no momento que ouve-se um forte “pum” na cozinha*) ...

**TADEU** — (*Põe as mãos na cabeça, aflito. Nega parece muito embaraçada*) E Deus não vai fazer mais nada, pra ajudar?

**AMOR** — Já fez tudo. Criou a natureza que nos deu tudo o que precisamos: a vida e quem nos sustentou e amparou até a idade adulta. O resto fica por nossa conta...

**ZECA** — (*Entra com um bolinho na mão e mastigan-*



do) Nega! O que é mesmo isto que tu falou?

**NEGA** — (*Amor e Tadeu parecem prosseguir a conversa em segundo plano*) É bolinho de feijão. Uma receita que experimentei pra aproveitar as sobras que trago do restaurante... Você gostou?

**ZECA** — Bom! Bom! Eu nunca tinha comido uma coisa assim... Já pisei nisto algumas vezes... mas comer, nunca tinha comido!

**NEGA** — Engraçadinho! Quem vê ele rir assim, pensa até que tem bons dentes. Se já comeu vamos lá, que a D. Joana ficou sozinha cuidando do Cristo.

**ZECA** — (*Devorando o último naco*) É mesmo! Vamos logo, antes que um ladrão muito do sem vergonha roube o Jesus de nós (*saem*).

**TADEU** — ... e como confiar na justiça que é feita pelos “grandes homens”?

**AMOR** — A justiça dos homens é uma malha na qual os criminosos inevitavelmente caem...

**TADEU** — (*Duvidando*) Como?

**AMOR** — ... e essa malha é tecida como uma teia de aranha... igualzinho: apanha todo inseto que interessa a aranha... mas ela e seus parentes circulam nela... livremente (*riem*).

**TADEU** — E a ciência?

**D. JOANA** — (*Entrando*) Dás licença? (*Entretidos, Tadeu e Amor a ignoram*).

**AMOR** — O conhecimento científico é o exercício de um dos maiores atributos divinos: o raciocínio. É uma pena que no momento se encontre prostituída às comodidades...

**TADEU** — Não entendi!!!

**D. JOANA** — (*Interrompendo*) Como não entendeu se eu ainda não falei nada?

**TADEU** — Olá D. Joana! Eu estou falando aqui com meu amigo... o Amor. Ele é meu guia espiritual... meu anjo da guarda... um espírito...

**AMOR** — Ela não pode me ver nem ouvir... Só você, a Nega e o Zeca!

**D. JOANA** — Ih Tadeu! Você continua com delírios? Viu? Eu bem que te avisei! Mas você tinha de continuar lendo esses livros (*aponta para a estante*)! Acabou endoindoando de tanto estudar!

**AMOR** — (*Permanece sorrindo ao lado do Tadeu pensativo*) Tadeu, pergunte como ela vai?

**TADEU** — O meu amigo está perguntando como a senhora vai...

**D. JOANA** — (*Animando-se*) Ah, ele está interessado em mim? Então diga a ele que tenho esta ferida na perna... uma dor nas costas que me deixa louca e uma forte dor de cabeça... E vou indo assim... como Deus quer.

**AMOR** — Não creio que Deus queira que ela leve essa bosta de vida...

**TADEU** — Meu amigo diz que não é Deus o responsável pela bosta de vida que a senhora leva...

**D. JOANA** — Ele disse isso? (*Enraivecida*) Ele disse isso? (*Avança para agredir o “invisível” Amor, que já não está mais no lugar que ela ataca*).

**TADEU** — (*Rindo*) Calma D. Joana, calma...

**D. JOANA** — (*Recompondo-se*) Ara! Me deixei enredar na sua loucura e até ia me esquecendo que trago um recado do Pai-Jessé...

**TADEU** — E o que aquele patife quer comigo agora?

**D. JOANA** — Patife???

**TADEU** — É! Um pouco ladrão também...

**D. JOANA** — Mas, mandou te avisar que a polícia tá vindo pra dar uma batida na favela... e que o padre da igreja do Carmo vem junto...

**TADEU** — Então ele continua meu amigo? Mesmo depois da briga?

**D. JOANA** — Ele falou que o que aconteceu entre vocês foi coisa de miolos quentes... que isso passa logo entre amigos. Ele já combinou com o Tonhão-Tranca-Rua e disse que o Cristo não sai daqui da favela nem que morra muita gente... Bom, eu já vou indo que a Nega e o Zeca estão precisando de mim. Tá chegando cada vez mais gente pra ver o Salvador (*saindo*). Agora, você deixe de lado esses livros... antes que fique completamente lelé... Já está meio lelé da cuca... (*Sai e ainda ouve-se lá de fora*) O Tadeu está muito lelé da cuca...

**TADEU** — Quem diria? O pai-Jessé e o Tonhão, unidos por uma imagem de Cristo!

**AMOR** — Você não acha que muita gente poderá se machucar se houver conflito com a Polícia? E O Zeca ainda poderá pegar uma cana sentida...

**TADEU** — Eu sei disso! Mas como poderemos dar um sumiço nessa merda de imagem, com todo mundo se agarrando nela?

**AMOR** — Pensaremos em um meio mais tarde. Agora, vamos dialogar com as pessoas (*encaminham-se para fora e as luzes se apagam*).



## A morte da bezerra

**P**essoas dançam e cantam em festa que parece carnaval. Entre elas existem algumas sombrias, com capuzes negros... Amor procura estabelecer, com as mãos, um fascínio magnético sobre um indivíduo que insiste em permanecer na folia. Finalmente o atrai irresistivelmente e o leva a imediato transe hipnótico ou mediúnico. Faz com que sente em seu colo, na figura clássica do boneco de ventríloquo... Antes que se comunique através dele, porém, uma figura sombria impõe suas mãos no “boneco”, que grunhe e ronca ameaçador, usando expressões fantasmagóricas com a finalidade de assustar. Leva um piparote do Amor e se recompõe, sério. O encanto da figura sombria cessa e ela afasta-se.

**AMOR** — *(Move os lábios mas quem fala é o sujeito que se encontra em seu colo. Após pedir e conseguir silêncio)* Meus irmãozinhos queridos! Vocês não conseguem me perceber, mas isto não tem a menor importância agora. O que realmente importa é que tenhamos ao menos um momento de verdade na existência. E se conseguirmos permitir que nossos corações se comuniquem, numa perfeita sintonia de amor e sem que os preconceitos impeçam nosso

entendimento, talvez alguns dentre nós consigam viver a verdade deste momento. Seria bom perguntarmos agora, porque insistimos em viver correndo atrás das coisas que no íntimo sabemos que são falsas? Sim pois...

**OS FOLIÕES** — *(Interrompendo e cantando em coro, “A MORTE DA BEZERRA”, letra psicografada por Elizete Aparecida Ramos Schiezaró)*

A minha bezerra morreu, morreu, antes ela do que eu...  
A minha bezerra morreu, morreu, antes ela do que eu...  
O dinheiro é pouco e assim eu fico louco...  
Os produtos subiram e a dona Maria sumiu...  
O gato coitado, tão desolado fugiu!  
A minha bezerra morreu, morreu, antes ela do que eu...  
A minha bezerra morreu, morreu, antes ela do que eu...  
*(Assim que recomeça a gandaia o ventríloquo perde o controle do seu “boneco”. Tenta retomá-lo, mas seus esforços agora são em vão)*

**TADEU** – Gente, gente, por favor! *(Consegue silêncio)*.  
É preciso pensar um pouco no que ele falou! Distraído a gente já vive o tempo todo, agora é preciso perceber o que somos e fazemos...! Na verdade, enquanto estivermos INCONSCIENTES dos nossos sentimentos competitivos e agressivos... traímos e matamos Cristo todos os dias...

**FOLIÕES** — *(Interrompendo e cantando em coro)*  
A minha bezerra morreu, morreu, antes ela do que eu...  
A minha bezerra morreu, morreu, antes ela do que eu...  
O dinheiro é pouco e assim eu fico louco...  
Os produtos subiram e a dona Maria sumiu...  
O gato coitado, tão desolado fugiu!  
A minha bezerra morreu, morreu, antes ela do que eu...  
A minha bezerra morreu, morreu, antes ela do que eu...

**AMOR** — *(Tentando animar Tadeu, que ficou*

*desolado*) Coragem meu amigo, não esqueça que só os já preparados podem ouvir e entender...

**NEGA** — (*Decide falar também*) Gente! Calma! (*Silêncio*) Preciso contar a vocês que podemos construir outra vida... uma vida nova... um mundo onde o amor não seja tão egoísta... não seja corrompido pelo sentimento de posse, nem limitado ao círculo mesquinho de si próprio ou da família...

**UM DOS FOLIÕES** — (*Dando início a uma coreografia*). O dinheiro é pouco!

**OUTRO** — Assim eu fico louco!

**OUTRO** — Os produtos subiram.

**OUTRO** — O filme foi comovente e o artista estava reluzente.

**OUTRO** — Ai... quanta coisa eu acho indecente!

**CORO** — A minha bezerra morreu, mas sabe o que mais? Antes ela do que eu! (*Terminam estáticos, tapando os ouvidos*).

**NEGA** — Vocês não ouvem coisa nenhuma?

**TADEU** — É... parece que todo esforço foi em vão...

**AMOR** — Nenhum esforço em favor da evolução do espírito é em vão. Alguém está entendendo o que está acontecendo... (*Entra música e Amor oferece um cravo para Nega, que o aceita pulando de alegria. Tadeu, Amor e Nega festejam e se abraçam. Escuridão*).





## Rompimento do cordão

**L**uz geral fraca. Sala vazia.

**NEGA** — (*Vem da cozinha com uma caneca de café na mão. Liga a televisão e só se ouve chiados das estações fora do ar. Olha o relógio*) Quatro horas da madrugada! Meu Deus! Deve ter acontecido alguma coisa ruim com eles! Já deviam ter voltado... (*Entram os três*) Ai que alívio! Que bom que voltaram!

**TADEU** — (*Beija Nega com carinho*) Por que não está dormindo Neguinha? Daqui a pouco vai clarear o dia e você vai querer ir pro batente sem descansar, não vai?

**NEGA** — E você acha que eu poderia dormir sem saber se o plano deu certo?

**TADEU** — (*Vendo a caneca de café em cima da televisão*) Será que sobrou algum café para nós? (*Dirige-se para a cozinha e Nega o acompanha com olhar aflito.*)

**NEGA** — Ôôôô! Será que ninguém vai me dizer o

que aconteceu? E então? Você conseguiu fazer tudo direitinho Zeca?

**ZECA** — Tu tá pensando que eu sou retardado? Claro que consegui! Apesar do Amor quase estragar tudo!

**AMOR** — O Zeca saiu-se muito bem, Nega. Ele devolveu a imagem para o padre sim! Ele entrou no quintal da casa paroquial e colocou a estátua de pé, encostada na porta de entrada. Quando o padre acordar vai dar de cara com ela... fácil, fácil, fácil.

**ZECA** — É! Mas tu não tá contando que a Polícia quase nos pega por tua causa. Conta! Ele não conseguia pular o muro Nega! Ficou parado no meio, sem conseguir subir nem descer... Justo nessa hora passou um carro da rádio patrulha... e só não viram ele por muita sorte!

**AMOR** — É! Você tem razão Zeca! Acho que estou meio fora de forma...

**ZECA** — Meio? Prá tu melhorar a condição física vai precisar ficar um ano sem comer!

**TADEU** — *(Tadeu entra trazendo café para os demais)* Cagaço mesmo nós passamos quando tiramos a imagem daqui da favela! Teve nego que dormiu agarrado nela! Nem quero ouvir a gritaria quando acordarem.

**NEGA** — Ora, quando derem pelo sumiço da imagem vão procurar o ladrão por algum tempo... mas logo vão achar outro assunto pra se distraírem e esquecerem a vida inútil que levam...

**TADEU** — *(Dando-se conta que Zeca coça as costas com um dos braços da imagem)* Essa não! Você vai acabar

entregando a gente com esse braço. Vai ter de devolver já *(pega o Zeca pelo pescoço e sacode-o)*.

**ZECA** — Socorro Nega! Amor!

**NEGA** — *(Levanta-se e abraça Tadeu carinhosamente por trás)* Deixe o menino Tadeu! Ele vai hoje mesmo devolver o braço...

**TIAGO** — *(Abraçando Zeca e a mulher)* E você acha que eu ia machucar meu cunhadinho querido? O irmão de minha mulher amada? *(Aperta ambos contra o corpo)* Esta é a minha família querida! *(Todos riem)*.

**AMOR** — Bom pessoal! Já terminei o que vim fazer aqui e agora preciso partir...

**NEGA** — Como assim partir? É muito cedo ainda! Fique mais um pouco!

**AMOR** — Não posso queridos *(Abraça cada um, longa e ternamente... Há insistência para que fique e os três ficam muito tristes)* Vocês já sabem que ajudarei de onde estiver... Mas agora é com vocês... *(São separados em dois focos de luz. O de Amor é muito próximo da porta da cozinha. Ele destina beijos e abraços afetuosos para a platéia. Coloca o chapéu inclinado na cabeça, batuca na caixa de fósforos, ensaia alguns passos de samba e desaparece junto com o foco que se apaga)*.

**TADEU** — Ele se foi... Desapareceu no ar.

**NEGA** — Ah, que pena...

**ZECA** — Desapareceu no ar o escambau! A saída é por aqui e não por lá! Ele deve estar gozando a gente na

*cozinha (dirige-se para a porta e olha para dentro... de um lado e de outro) Amor! Amorzinho, pode sair daí que a gente já descobrimos teu truque! Ei! Ele não está aqui mesmo! Como é que desapareceu assim? (Pela primeira vez parece pensativo... Penumbra total).*



## CENA 10

### A missão

**S**ala vazia. A roupa de cama é diferente. Alguns objetos desapareceram e outros ocupam seus lugares. Alguém passa com um cartaz escrito “UM ANO DEPOIS”.

**NEGA** — *(Entra pela porta da cozinha, enxuga os cabelos agora curtos e parece apressada, aprontando-se para sair...)*

**D. JOANA** — *(Entrando)* Dás licença!

**NEGA** — Entre dona Joana! Que bom que a senhora veio! Só que estou de saída e não vou poder ficar fazendo sala pra senhora. Tenho um compromisso muito sério na escola que frequento...

**D. JOANA** — É rapidinho! Eu só queria que você me emprestasse um pouquinho de açúcar... Assim que eu receber o dinheiro da pensão eu compro e devolvo...

**NEGA** — Vou pegar! *(Dirige-se para a cozinha...)*  
Mas não precisa se preocupar em devolver não! Está tudo

bem! Somos boas amigas... e uma amiga deve sentir prazer quando pode servir a outra, não é? (*Sai de cena*).

**D. JOANA** — (*Sentando-se no banco, em cima de um punhado de livros. Enquanto retira-os de debaixo do assento*) Ah filha... você é um amor... e todo fim de mês eu te dou trabalho!... mas a culpa é dessa rotina miserável que nós vivemos! Passa ano após ano e parece que nada muda nesta vida de pobre que a gente tem...

**NEGA** — (*Entra com o açúcar que entrega à mulher*) D. Joana, a senhora não me incomoda nunca... não se preocupe com isso. Só que a senhora não reparou bem, pois aqui em casa tudo mudou...

**D. JOANA** — (*Olhando em volta*) Você está achando que sua miserável vida mudou, só porque o Tadeu e o Zeca estão trabalhando e você voltou a estudar? Eu NÃO VEJO mudança! SÓ VEJO que continuam morando na favela... e na mesma merda financeira de sempre...

**NEGA** — (*Continua arrumando-se e ri da situação*) É que a senhora só vê APARÊNCIAS D. Joana! Ninguém muda de verdade porque muda de emprego, de trabalho ou de situação financeira... A nossa vida mudou muito, mas não é porque o Tadeu agora trabalha como jardineiro autônomo e o Zeca ajuda ele... Mudou porque estamos deixando de ser mesquinhos e tentando ser ÚTEIS à comunidade e ao crescimento espiritual e moral dos que nos cercam...

**D. JOANA** — É? A mim parece mais que vocês ficaram metidos... orgulhosos... sempre arranjando um jeito de dizer que não têm tempo pra conversar com amigos antigos como eu... por exemplo!

**NEGA** — (*Abraçando-a*) Ora D. Joana! Isso não é verdade! A senhora está se fazendo de dodói para me chantagear emocionalmente... me manipular... não é mesmo?

**D. JOANA** — E o Tadeuzinho? Antigamente vivia lá em casa, batendo um gostoso papo comigo... (*venenosa*) e com minha filha. Agora não aparece mais e quando me encontra só sabe falar em remover ervas daninhas, parasitas... e em preparar o terreno para semear lindas flores no jardim de Deus... Eu nem sabia que Deus tinha dessas frescuras!

**NEGA** — Estamos só aprendendo a não desperdiçar valiosos momentos da vida com conversas fúteis... com banalidades... (*olha impaciente no relógio*).

**D. JOANA** — Também não vejo vocês fazendo nenhuma caridade... Nunca vi vocês dando esmolas pra pobres nem ajudando nas obras assistenciais da favela.

**NEGA** — (*Pegando D. Joana pelo braço e conduzindo-a consigo para fora. Veste branco e tem um cravo vermelho na lapela*) Cada qual faz a caridade que pode e acha que deve... Há a caridade que supre necessidades MATERIAIS do próximo... embora o homem não seja mesquinho ou canalha porque é pobre... Se assim fosse os poderosos e milionários não cometeriam tanta infâmia... Agora, há a caridade que visa diminuir a falta de luzes... a miséria ESPIRITUAL de pobres e de ricos... D. Joana, a senhora ouviu esse barulho na porta?

**TADEU** — (*Entra acompanhado por Zeca e praticamente empurra Nega e Joana para dentro novamente. E estão sorridentes, vestem roupas limpas, discretas e brancas. Têm os braços cheios de flores. Abraça e beija Nega*)

Se assustou Neguinha? Te peguei hem?

**NEGA** — Pegou mesmo! ... e para sempre!

**TADEU** — *(Abraça D. Joana afetuosamente. Zeca faz o mesmo)* D. Joana, quanto tempo... Aceite um botão de rosa com amor *(dá-lhe uma flor)*... Ainda bem que ainda encontrei vocês em casa! Preciso que me ajudem a realizar uma tarefa muito importante! *(O coral entra e enquanto canta, Nega, Tadeu e Zeca começam a distribuir flores para a platéia)*.

**CORAL E ELENCO** — “Sonho Impossível” (*The Impossible Dream*, de Joe Darion/Mitch Leigh), Música do filme “MAN OF LA MANCHA”, Versão: Chico Buarque/Ruy Guerra.

Sonhar, mais um sonho impossível  
Lutar, quando é fácil ceder  
Vencer, o inimigo invisível  
Negar, quando a regra é vender...  
Sofrer, a tortura implacável  
Romper, a incabível prisão  
Voar, num limite improvável  
E tocar o inacessível chão...  
É minha lei, é minha questão  
Virar este mundo, cravar este chão  
Não importa saber se é terrível demais  
Quantas guerras terei de vencer por um pouco de paz...  
E amanhã... se este chão que beijei  
For meu leito e perdão  
Vou saber, que valeu delirar e morrer de paixão  
E assim, seja lá como for  
Vai ter fim... a infinita aflição  
E o mundo vai ver uma flor... a brotar, do impossível  
chão...



*(Pela metade da música todos do elenco e do coral abandonam o palco e misturam-se com a platéia, distribuindo flores e afagos... O palco escurece. Não há artistas nem platéia... Só pessoas se abraçando.)*



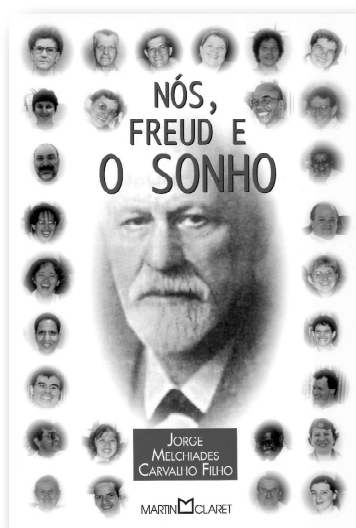


## Índice

Agradecimentos .....	5
Prefácio do autor .....	7
<b>CENA 1 :</b> A Anunciação .....	11
<b>CENA 2 :</b> Perseguição e fuga .....	15
<b>CENA 3 :</b> Premonição ou loucura .....	25
<b>CENA 4:</b> Um grande desafio .....	35
<b>CENA 5:</b> Encontrando o amor .....	45
<b>CENA 6:</b> Uma ceia não muito santa .....	73
<b>CENA 7:</b> A tentação econômica .....	77
<b>CENA 8:</b> A morte da bezerra .....	85
<b>CENA 9:</b> Rompimento do cordão .....	89
<b>CENA 10:</b> A missão .....	93



## Outras obras do autor



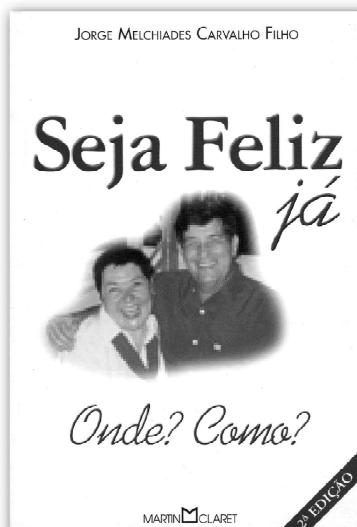
Formato: 14x21  
272 páginas

### Nós, Freud e o Sonho

Neste livro surpreendente, o professor Jorge Melchíades Carvalho Filho apresenta ótima oportunidade ao leitor, de conhecer alguns conceitos básicos da teoria freudiana por meio de uma sintética, interessante e revolucionária versão não materialista

Ao revelar O SONHO que teve com o criador da Psicanálise, vai expondo, de maneira acessível a qualquer pessoa interessada, os passos primordiais para o início de uma ANÁLISE pessoal, que leve em conta os anseios mais PROFUNDOS da alma.

101



Formato: 14x21  
178 páginas

### **Seja Feliz Já**

Todos almejam encontrar a felicidade... e, por isso, muito têm a ganhar lendo *Seja Feliz Já*, livro que pretende levar, ao público mais amplo, as inesquecíveis palestras a respeito do assunto, proferidas, “em circuito fechado”, pelo professor Jorge Melchíades Carvalho Filho. O autor leva o leitor ao encanto de descobrir o verdadeiro sentido das fórmulas mágicas e poderosas, oferecidas normalmente para atender e manter o estado psicológico da procura por uma vida feliz.

Por meio de uma linguagem simples, o autor conduz o leitor a um modo bastante divertido de aprender valiosas lições de Psicologia, que poderão ser aplicadas amplamente e com sucesso nos projetos de aprimoramento pessoal e na compreensão de complicados relacionamentos amorosos, profissionais e familiares.

Sem dúvida, o caminho para o desenvolvimento pessoal e uma melhor atuação em diversas situações da vida ficam mais claros após a leitura deste livro.

102